

7me

Sua igreja com você.



Agora você pode orar e compartilhar seus pedidos dentro do aplicativo. Neste novo espaço, você pode escolher quem vai ver seu pedido ou pode fazer isso de forma anônima. Também pode orar pelos pedidos compartilhados com você.



Tudo o que você precisa bem na sua mão. Todos os aplicativos e serviços da Igreja Adventista disponíveis em um só lugar: meditação, estudos bíblicos, filmes, séries e muito mais.



Quer saber mais sobre a sua igreja? É só checar o *feed* de notícias para saber o que acontece na sua região, conferir o boletim da semana e ficar por dentro de todas as novidades.

Leia o código QR ao lado com a câmera do seu celular e baixe o 7me em sua loja de aplicativos ou acesse: adv.st/7me



Baixe na App Store



DISPONÍVEL NO Google Play



Princípios da Verdadeira



Adoração



Meditações para o pôr do sol

2024



Orientações sobre o culto de recepção do sábado

Acesse o QR Code e confira dicas valiosas para fazer o culto de pôr do sol e ter um sábado abençoado na presença de Deus.



MORDOMO EFICAZ



meu pacto solene



RESERVAR os primeiros momentos de cada dia para estar em comunhão com o Senhor através da oração, do estudo da Bíblia, do Espírito de Profecia e da Lição da Escola Sabatina.



ESCOLHER dois momentos do dia para a oração, o culto pessoal e/ou o culto familiar.

• Manhã: _____ hs. • Noite: _____ hs.



CRIAR um hábito saudável para servir melhor ao Senhor através do meu corpo e da minha mente.

• Meu novo hábito: _____



USAR os meus dons para compartilhar as boas-novas da salvação com outras pessoas.



GUARDAR o sábado, preparando-me adequadamente na sexta-feira, respeitando seus limites e mantendo atividades e pensamentos apropriados.



DEVOLVER fielmente 10% de toda a minha renda como DÍZIMO ao Senhor.



DEDICAR uma porcentagem regular da minha renda (_____ %) como uma oferta ao Senhor.

Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____

*Divisão Sul-Americana
Ministério de Mordomia Cristã*

Princípios 
da **Verdadeira**
Adoração

Meditações para o pôr do sol

Organizador
Josanan Alves de Barros Júnior

Tradução
Delmar F. Freire

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí, SP
2024

© Todos os direitos reservados ao Ministério de Mordomia Cristã da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Coordenação Geral: Josanan Alves de Barros Júnior

Coordenação Editorial: Diogo Cavalcanti

Editoração: Alceu Nunes e Milton Andrade

Revisão: Rafaela Vitorino e Quézia Salles

Edição de Arte: Thiago Lobo

Projeto Gráfico: Fábio Fernandes

Capa: Thiago Lobo

Imagem da Capa: Adobe Stock

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

1ª edição

2024

Os textos bíblicos citados neste material foram extraídos da versão Nova Almeida Atualizada, salvo outra indicação.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Tipologia: Meta Pro, 8,8/12 – 11782/47395

Apresentação

E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito. Gênesis 2:3

A palavra hebraica traduzida como descanso no texto de Gênesis significa literalmente “cessar” ou “desistir”. Isso nos ajuda a entender que Deus não descansou no sétimo dia por estar cansado depois de uma semana criando o planeta. Quando a Bíblia afirma que Ele descansou, isso significa que Ele simplesmente parou de fazer o que vinha fazendo durante toda a semana. Deus não Se opõe ao trabalho, mas semanalmente nos convida a fazer o que Ele fez e cessar as atividades regulares da semana para desfrutar Sua companhia de maneira mais íntima e pessoal.

Experimente, por exemplo, “cessar” o uso das redes sociais no sábado para aproveitar mais a presença de Deus nesse dia. Um dos segredos para amizades duradouras é: desligue as distrações para se concentrar no relacionamento. Todos percebem que somos a geração mais conectada da história e, ao mesmo tempo, a geração mais isolada de relacionamentos pessoais sólidos. Isso é verdade também em nossa relação com Deus. Por isso, o sábado deve ser um dia para uma completa entrega a relacionamentos reais com pessoas que amamos e ao Deus que nos criou.

Esse “descansar” deve começar na recepção do sábado. Ellen G. White orienta: “Antes do pôr do sol, todos os membros da família devem se reunir para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar. [...] Temos que confessar as faltas a Deus e uns aos outros. Devemos tomar providências especiais para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus abençoou e santificou” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 283, 284 [356, 357]). Estabeleça ou reafirme o hábito de receber e finalizar o sábado com um momento pessoal ou familiar de adoração a Deus.

A meditação de pôr do sol deste ano nos apresentará, a cada semana, histórias e relatos bíblicos que nos desafiarão a efetuar uma completa entrega e firmar um compromisso com Deus e Sua causa. Que Deus lhe conceda um abençoado ano novo e um sábado feliz a cada semana!

Josanan Alves
Líder de Mordomia Cristã – DSA

Acesse o QR Code e encontre diversos recursos relacionados às meditações para o pôr do sol.



Ação ou Intenção?

Portanto, irmãos, pelas misericórdias de Deus, peço que ofereçam o seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus.

Este é o culto racional de vocês. Romanos 12:1



reformador Martinho Lutero e um grande amigo moravam em um mosteiro na Alemanha. Ambos tinham as mesmas crenças sobre a fé cristã. Os dois expressavam um forte amor pela causa da verdade. Contudo, enquanto Lutero decidiu travar a “guerra” em nome da Reforma, seu amigo preferiu permanecer no mosteiro, orando e intercedendo por ele. Certa noite, aquele amigo teve um sonho. Viu um campo sem fim que parecia tocar o horizonte. A seara estava pronta para a ceifa. Também viu um homem tentando colher sozinho toda a provisão do campo – uma tarefa impossível. Logo conseguiu enxergar o rosto do trabalhador solitário: Martinho Lutero! O sonho lhe ensinou uma grande verdade: deveria deixar de apenas orar por seu amigo e começar a trabalhar com ele. Começar é o que diferencia uma ação de uma intenção.

Muitas pessoas tomam decisões no fim de cada ano. Algumas decidem começar um programa regular de atividades físicas, outras decidem fazer uma poupança, outras decidem perder peso. Mas, por falta de ação, ao término do ano seguinte, essas decisões se tornaram apenas intenções.

Porém, nenhuma resolução é tão importante quanto as que estão ligadas à nossa vida espiritual. Precisamos iniciar o ano com a renovação de princípios de fidelidade e compromisso com Deus. As seguintes resoluções devem estar no início da nossa lista:

1º) Reservar a cada dia um momento para a comunhão pessoal por meio da oração e do estudo da Bíblia e da *Lição da Escola Sabatina*.

2º) Reunir a família para um breve culto no início e no fim de cada dia.

3º) Reafirmar a decisão de guardar o sábado semanalmente de pôr do sol a pôr do sol.

4º) Frequentar regularmente os cultos da igreja sempre que possível, evitando que a comunhão virtual substitua a comunhão pessoal.

5º) Renovar o compromisso de fidelidade nos dízimos e nas ofertas regulares. O dízimo deve ser 10% de todas as rendas; para a oferta, pode ser estabelecida uma porcentagem (____%) a ser entregue de acordo com todas as rendas.

Peça ajuda a Deus a cada dia para que essas resoluções se tornem realidade em sua vida ao longo do ano.

A Igreja de Uma Só Pessoa

Para a apresentar a Si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. Efésios 5:27

Você já pensou em como seria a igreja se todos os membros fossem iguais a você? Imagine como seria a comunhão da igreja se todos orassem e lessem a Bíblia como você faz. Imagine como seria o trabalho missionário se todos os membros da igreja dedicassem o mesmo tempo que você para compartilhar a verdade com o próximo. Imagine como seria a manutenção da igreja e o investimento na missão se todos os membros devolvessem os dízimos e as ofertas com a mesma regularidade que você.

Como seria uma igreja formada por pessoas iguais a você? Que quadro de igreja você consegue pintar em sua mente? Na verdade, essa igreja de uma só pessoa existe: é você! Às vezes pensamos que as nossas atitudes individuais não afetam a igreja como um todo. Podemos pensar da seguinte maneira: “Se eu não der estudos bíblicos, alguém o fará, e a mensagem será pregada a todo o mundo. Se eu não for fiel na devolução dos dízimos e das ofertas, alguém será, e a igreja terá recursos para a manutenção da congregação local e para a pregação ao redor do mundo.” Em certo sentido, isso é verdade, pois a missão irá triunfar com ou sem os seus recursos, e o evangelho será pregado em todo o mundo com ou sem o seu envolvimento.

A grande questão é que essa igreja formada apenas por mim sempre influencia alguém que está próximo de mim, como meus filhos, cônjuge, pais e irmãos. O compromisso ou a displicência com a fidelidade à causa de Deus pode erguer ou destruir pessoas ao meu redor. Certo dia, um pai disse: “A herança mais valiosa que posso deixar para meus filhos é o exemplo de minha vida dedicada à causa de Deus. Espero e oro para que eles se dediquem a essa causa com ainda mais afinco do que eu.”

Se alguém lhe perguntasse: “Quanto você ama a causa de Deus?”, como você responderia? A melhor maneira de responder não é com palavras, mas com uma vida ativamente consagrada à obra de Deus. Precisamos entender que esse é um teste evidente de nosso discipulado cristão.

A Verdadeira Entrega

Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens, dê o dinheiro aos pobres e você terá um tesouro nos Céus; depois, venha e siga-Me. Mateus 19:21

Essa foi a resposta de Cristo ao jovem rico que desejava saber o que devia fazer para ganhar a vida eterna. O que Jesus estava pedindo para aquele jovem? Tudo. É interessante notar que, quando o jovem “retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades” (Mt 19:22), Jesus não correu atrás dele e disse: “Volte, fique tranquilo! Eu estava falando por parábolas. Você só precisa entregar os dízimos e as ofertas, e está tudo bem.” Não! O dinheiro havia se tornado um deus na vida daquele jovem, e apenas uma entrega completa seria aceitável.

Ao lermos a Bíblia honestamente, chegaremos à conclusão de que Deus realmente quer tudo. Isso me faz lembrar uma história. Certo dia, uma mãe de cinco filhos, ao ouvir um sermão, decidiu entregar o que possuía como sacrifício pela causa de Deus. Ao voltar para casa, ela procurou entre seus pertences algo que pudesse entregar, mas percebeu que sua pobreza extrema não lhe permitia dispor de nada que fosse útil ou valioso. De súbito, ela observou seus cinco filhos – três meninas e dois meninos. Então foi a seu quarto e fez a seguinte oração: “Senhor, não possuo riquezas materiais que possam ser usadas para Tua causa, mas tenho cinco filhos e, neste momento, eu os dedico às missões. Usa-os como missionários.” Alguns anos depois, todos os seus filhos começaram a servir à causa de Deus como missionários.

Ellen G. White nos ajuda a compreender esse conceito com as seguintes palavras: “No momento do êxito, quando as redes estavam cheias de peixe, e mais fortes eram os impulsos da vida que levavam antes, Jesus pediu aos discípulos junto ao mar que abandonassem tudo pela obra do evangelho. Assim cada pessoa é provada para se determinar a que se apegam mais: os bens terrestres ou a comunhão com Cristo. Os princípios são sempre rigorosos” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 210 [273]).

É esse tipo de entrega completa que precisamos fazer. Tudo o que temos e somos deve estar nas mãos do Senhor. Precisamos entender que Deus quer tudo e que, enquanto não entregarmos tudo, na verdade não estaremos entregando nada.

Adotados Como Órfãos

Não deixarei que fiquem órfãos; voltarei para junto de vocês. João 14:18

Era meia-noite. O voo 758 da Lufthansa havia acabado de pousar em Chennai, Índia. Saí do avião com o estranho sentimento de estar completamente sozinho. Pela primeira vez na vida me senti como um órfão. Tudo o que eu conhecia estava completamente diferente.

Eu estava em pé nas intermináveis filas da imigração. As únicas pessoas que se pareciam comigo logo estariam a caminho de um hotel cinco estrelas ou de uma reunião de negócios. “Será que fiz uma escolha ruim?”, ponderei. A ideia de que meu lugar não era aquele oscilava na minha mente.

Com o passaporte carimbado, desci pela escada rolante para esperar minha bagagem. Ao deixar o aeroporto e o conforto do ar-condicionado, senti um calor sufocante. “Tudo bem, consigo suportar isso”, pensei. Mais tarde, naquele mesmo dia, peguei um trem noturno rumo ao meu lar pelos oito meses seguintes: um orfanato! Certamente aquele era o local mais compatível para se viver por um tempo longe da família. Somente assim pude entender o que eles sentem ali.

Muitas pessoas comentam que mudei bastante naquele ano. Estou um pouco desapontado por não ter tido uma experiência de transformação de vida como havia sonhado. Gostaria de ter vivenciado histórias absolutamente transformadoras para contar quando voltasse para casa.

Perguntei a Deus por que eu não me sentia muito diferente, e Sua resposta foi: “Você veio aqui para mudar a sua vida ou a vida dos outros?” Essas palavras foram fortes, mas merecidas. Reconheci que estava vendo toda a experiência missionária sob uma perspectiva egocêntrica. Decidindo acabar com meu egoísmo, joguei minha lista de metas pessoais no lixo e comecei a me concentrar nas crianças. Aquela jornada missionária me ensinou que nenhum de nós é órfão porque Deus adotou todos nós.

A identidade desse voluntário não pode ser revelada, a fim de proteger seu ministério. Ele está envolvido no Serviço Voluntário Adventista. Voluntários com idade entre 18 e 80 anos podem atuar como pastores, professores, profissionais do setor médico, técnicos em informática, funcionários de orfanato e muito mais. Suas ofertas regulares ajudam a apoiar o ministério de mais de 400 famílias missionárias em todo o mundo.

Alguém Está Vendo

Para onde me ausentarei do Teu Espírito? Para onde fugirei da Tua face?

Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também. Salmo 139:7

Certa vez, um homem resolveu invadir os campos de alguns vizinhos para roubar um pouco de trigo. “Se eu tirar um pouco de cada campo, ninguém irá perceber”, pensou. “Então terei uma grande quantidade de trigo facilmente.” Ele esperou por uma noite escura e nublada para executar seu plano. Saiu de casa às escondidas e levou consigo a sua filha.

– Filha – ele disse baixinho –, fique de guarda e me avise se alguém aparecer.

O homem entrou de mansinho no primeiro campo e começou a colheita. Mal havia começado quando ouviu sua filha gritar:

– Papai, alguém está vendo você!

O pai olhou em volta. Sem ver ninguém, amarrou o trigo que havia colhido e foi rapidamente para o segundo campo.

– Papai, alguém está vendo você – disse a filha novamente.

O homem olhou bem para todos os lados, mas novamente não viu qualquer pessoa. Irritado, disse à filha:

– Por que você está dizendo que alguém está me vendo? Já olhei para todos os lados e não vi ninguém.

– Papai – murmurou a criança –, Alguém está vendo você lá de cima!

Essa simples história nos ajuda a entender que, quando pecamos sozinhos, à noite ou em um lugar fechado, na realidade estamos pecando na presença de Deus. Uma das maneiras mais seguras de viver a fidelidade é ter, a cada momento, a noção de que o Senhor está ao nosso lado. Essa percepção não deve nos causar medo ou insegurança, e sim alegria por saber que Deus caminha conosco e que Sua presença e companhia merecem a expressão da nossa fidelidade.

Vivendo assim, revelaremos fidelidade mesmo quando estivermos longe de nosso cônjuge. Seremos capazes de honrar a Deus mesmo que sejamos os únicos cristãos na sala de aula ou no trabalho. Viveremos de acordo com a vontade divina mesmo que todos ao nosso redor estejam desonrando a Deus.

Ao expressar sua fidelidade por meio da devolução dos dízimos e das ofertas, agradeça a Deus o privilégio de poder viver e caminhar na companhia de um Deus de amor e misericórdia.

Falsos Deuses

Eles trocaram a verdade de Deus pela mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito para sempre. Amém! Romanos 1:25

Qualquer coisa que se relacione com a nossa vida, se não estiver completamente nas mãos de Deus, pode se tornar um falso deus. Os gregos e romanos conheciam bem essa realidade, pois, para eles, tudo poderia se tornar um deus. Por esse motivo, eles criaram Hefesto, o deus do trabalho, Mamon, o deus do dinheiro, Himeros, o deus do sexo, e muitos outros deuses.

Precisamos admitir que, como seres humanos, somos viciados em falsos deuses. Por exemplo: o trabalho é uma bênção, mas, quando assume o primeiro lugar, torna-se o deus Hefesto em nossa vida. O sexo foi idealizado por Deus antes do pecado, mas, quando abandonamos a norma estabelecida por Ele para nossa sexualidade, então o sexo vira um falso deus, como Himeros. Qualquer um desses falsos deuses pode abalar nossa espiritualidade.

Em Romanos 1:25, Paulo fala da tentativa humana de substituir o único e verdadeiro Deus pela adoração à criatura. Paulo afirma que esse tipo de adoração está baseado em uma mentira que nunca fará o ser humano realmente feliz. Ele chama esse tipo de atitude de loucura (Rm 1:22). Entenda que é loucura buscar a felicidade em coisas e pessoas. É loucura querer a paz na satisfação própria, nos vícios ou na aquisição de recursos financeiros. Somente em Deus há alegria e paz perenes.

Um dos falsos deuses mais destrutivos é o deus da ganância e da busca desenfreada por dinheiro. Por isso, Jesus afirmou: “Nenhum servo pode servir a dois senhores; porque irá odiar um e amar o outro ou irá se dedicar a um e desprezar o outro. Vocês não podem servir a Deus e à riqueza” (Lc 16:13).

A fidelidade e a generosidade são a melhor maneira de vivermos livres da ganância. Quando decidimos devolver fielmente 10% de nossas rendas como dízimo e definimos, em oração, um porcentual regular para as ofertas, na verdade estamos permitindo que Deus mate a cada dia o falso deus da ganância, que tenta nos dominar.

Ao devolver os dízimos e as ofertas, peça a Deus que o ajude a eliminar os falsos deuses que tentam controlar os vários aspectos da sua vida. Decida colocar o eu por último. Escolha primeiro Deus.

O que Fazer Quando Não Confio?

Levanta-Te, ó Deus, e defende a Tua causa. Salmo 74:22

Algumas pessoas argumentam que não devolvem os dízimos e as ofertas por não concordarem com a falta de transparência na administração financeira da igreja. Assim, lançam dúvidas sobre o uso dos recursos e, por isso, julgam-se isentas do compromisso de fidelidade a Deus.

Como devemos agir quando não concordamos com a maneira como as coisas são conduzidas na igreja? Essa é uma pergunta tão importante que eu gostaria de responder com uma citação da profetisa Ellen G. White. Ela nos diz:

“Alguns se têm sentido malsatisfeitos e dito: ‘Não devolverei mais o dízimo, pois não confio na maneira por que as coisas são dirigidas na sede da obra.’ Roubareis, porém, a Deus, por pensardes que a direção da obra não é correta? Apresentai vossa queixa franca e abertamente, no devido espírito, e às pessoas competentes. Solicitai em vossas petições que se ajustem as coisas e ponham em ordem; mas não vos retireis da obra de Deus, nem vos demonstrei infiéis porque outros não estejam fazendo o que é correto” (*Obreiros Evangélicos*, p. 227).

Essa citação ensina três lições importantes:

1º) A decisão de ser infiel, por supor que coisas erradas estejam sendo feitas com os recursos da igreja, é considerada por Deus como roubo.

2º) Apresente os questionamentos às pessoas competentes que dirigem a causa de Deus. Não siga o espírito revolucionário da nossa época que estimula a exposição como a única maneira de resolução.

3º) Apresente as dúvidas com espírito cristão. Peça a Deus que impregne de amor suas palavras e lhe dê sabedoria ao apresentar seus questionamentos. Coloque-se na posição de alguém que quer ajudar, e não destruir.

A citação exorta: “Mas não vos retireis da obra de Deus, nem vos demonstrei infiéis porque outros não estejam fazendo o que é correto.” Não se retire da obra de Deus. A igreja tem uma missão nesta Terra e convida você a unir-se completamente a ela.

Talvez você tenha perdido a confiança na maneira como a obra do Senhor tem sido conduzida. Por isso, convido você a orar neste momento, a fim de pedir sabedoria a Deus para agir de acordo com a orientação profética, especialmente para continuar procedendo com fidelidade na Causa que proclama a verdade.

Protegendo o Coração dos Filhos

Onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração. Mateus 6:21

Antônio era um pai que sofria com a mesma dor de milhares de outros pais cristãos. Seus três filhos estavam afastados da igreja. Eles já haviam constituído suas famílias e não demonstravam nenhum interesse de retornar para a casa de Deus.

Constantemente o pai os convidava para ir à igreja. Nas reuniões de família, falava a respeito do perigo que eles corriam por estarem longe dos caminhos de Deus. Os insistentes apelos do pai incomodavam os filhos, de modo que eles pediram ao pai que não os convidasse mais para ir à igreja.

Antônio passou a orar ainda mais intensamente pelos filhos. Certa madrugada, enquanto orava por eles, veio à sua mente o texto de Mateus 6:21: “Onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração.” Sempre que fazia suas preces, esse verso retornava com mais intensidade à sua mente.

Então chamou os filhos e disse que havia decidido atender à solicitação deles.

– Não vou mais insistir com vocês para que voltem para a igreja. Mas com uma condição – disse o pai. – Gostaria que vocês voltassem a devolver os dízimos e as ofertas.

Os filhos concordaram, pois assim o pai não os importunaria mais com aquele assunto. Algum tempo se passou, e aquele pai teve o privilégio de ver seus três filhos retornarem à igreja.

Antônio viu o texto de Mateus 6:21 se cumprir na vida de seus três filhos. A devolução dos dízimos e das ofertas é, sem dúvida, um método eficaz para firmar o coração dos filhos nos caminhos do Senhor. Os pais devem transmitir aos filhos a importância de uma entrega completa a Deus. Quanto mais o cristão estiver comprometido com a igreja, menor será a probabilidade de ele se afastar da casa de Deus.

Ellen G. White afirma: “Tem havido grande negligência por parte dos pais em procurar fazer com que os filhos se interessem no desenvolvimento da causa de Deus. [...] A fim de juntar riquezas para os filhos, muitos pais chegam mesmo a roubar a Deus de Seus justos direitos aos dízimos e ofertas, sem pensar que, assim fazendo, abrem aos seus queridos uma porta de tentação que geralmente se demonstrará sua ruína” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 85 [140]).

Peça ao Senhor sabedoria e ajude seus filhos a compreender que Deus e Sua causa devem estar sempre em primeiro lugar.

Quem é o Proprietário?

*Se Eu tivesse fome, não teria necessidade de dizê-lo a você, pois
Meu é o mundo e a sua plenitude. Salmo 50:12*

Certo dia, um homem de negócios chamou um advogado e um contador para modificar o documento de sua empresa. Ele queria demonstrar, por meio desse documento, que havia compreendido a fidelidade a Deus. Ele havia decidido que Deus seria sócio de sua empresa e pediu que esses profissionais modificassem o documento para que o nome de Deus aparecesse como sócio da empresa. O advogado e o contador logo perceberam que estavam diante de um grande problema, pois, de acordo com as leis do país, um sócio teria que ter um número de documento e um endereço fixo. Como eles iriam dar um documento a Deus ou comprovar o Seu endereço? Então eles conversaram novamente com o dono da empresa e esclareceram que legalmente e contabilmente aquilo seria impossível.

Aquele homem retornou triste para casa ao saber que sua bem-intencionada ideia não dera certo. Porém, ao se deparar com a mensagem do Salmo 50, ele compreendeu o quão distante da verdade estava seu plano de colocar Deus como sócio. Ele percebeu que estava querendo dar a Deus o direito de ser sócio da empresa, mas, na realidade, era Deus quem estava dando a ele o direito de ter o nome no documento da empresa que já pertencia ao Criador. Podemos não reconhecer que Deus é o proprietário, mas isso não altera o fato de que Ele é o dono de tudo.

Quando compreendemos esse princípio, nossa relação com a fidelidade muda completamente. Frequentemente ouvimos o seguinte apelo na igreja: “Dedique seu tempo, seu talento e seus recursos para atender às necessidades da causa de Deus.” Precisamos abandonar a ideia de que somos donos de alguma coisa e que precisamos ajudar na causa de Deus com aquilo que possuímos. Urgentemente precisamos compreender que tudo o que está em nossas mãos pertence a Deus por criação e por redenção. Por esse motivo, o correto é utilizar a expressão “devolver os dízimos e as ofertas”, pois estamos simplesmente devolvendo Àquele que é o legítimo proprietário.

Ao devolver os dízimos e as ofertas, que reafirmemos nossa convicção de que Deus é o proprietário e agradeçamos a Ele por nos permitir participar de Sua causa com as dádivas que Ele coloca em nossas mãos.

Uma Razão Para Viver

Portanto, meus amados irmãos, sejam firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o trabalho de vocês não é vão. 1 Coríntios 15:58

Aung Ko pode parecer um improvável líder de igreja. É cego desde a infância. Admite que tentou suicídio várias vezes. Mas ele também é uma testemunha viva do poder de Jesus para encontrar as pessoas no seu momento mais frágil e erguê-las do desespero.

Aung Ko nasceu em uma devota família budista. Aos sete anos, teve uma infecção nos olhos e, devido a restrições financeiras da família, não pôde tratar. Na adolescência, ficou completamente cego após o sétimo ano escolar. Consequentemente, precisou parar com os estudos.

Certo dia, um evangelista cristão apareceu em sua aldeia e falou de Jesus. Como resultado de sua mensagem, Aung Ko, aos 30 anos, e sua família foram batizados em uma igreja cristã. Devido à deficiência visual, Aung Ko não podia ler a respeito de Jesus. Com sede de conhecimento, ele recorreu a áudios. A busca o conduziu à Rádio Adventista Mundial (AWR).

“Não demorou muito para que eu começassem a amar os programas da Rádio”, relata Aung Ko. “Só a Rádio com suas mensagens me consolava. Eu anotava a programação da transmissão e ouvia a Rádio diariamente, o que faço até hoje. Antes, eu não sabia quem era Deus, mas hoje eu O conheço, graças à Rádio.”

Com a crescente de seu conhecimento sobre Deus, Aung Ko decidiu que deveria partilhar as mensagens que ouvia. Chamou os vizinhos e formou um pequeno grupo. Em pouco tempo, o grupo já se reunia com regularidade. Ele se concentrou ainda mais nos programas de rádio, fazendo o possível para se aprofundar.

Com seu jeito descontraído, Aung Ko se tornou um orador popular e um líder respeitado. Ele formou um grupo de serviço comunitário, a Golden Eagle Handicap Foundation, que ajuda pessoas carentes dentro e fora da comunidade.

“Sou muito feliz por ter conhecido a Deus e a verdade acerca do sábado”, afirma Aung Ko. “Sem a mensagem que a Rádio me ensinou, minha vida não teria sentido.”

Atualmente, a Rádio Adventista Mundial faz transmissões para mais de cem idiomas. Ore por esse ministério e contribua com suas ofertas regulares. Elas ajudarão a expandir esse trabalho evangelístico.

Uma Oferta de Sacrifício

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito. João 3:16

Em 1857, o doutor David Livingstone foi convidado para receber uma homenagem e falar aos alunos da Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Ele havia deixado uma vida próspera na Europa para se dedicar à pregação do evangelho no continente africano. Ao colocar-se diante dos alunos, ele era apenas um homem magro, que havia sido acometido 31 vezes pelas febres africanas, com um braço apoiado em uma tábua – em consequência do ataque de um leão. Diante dos alunos atentos, ele disse:

“O povo fala do sacrifício pelo qual passei parte da vida na África. Será sacrifício pagar uma pequena parte da imensurável dívida que temos com Deus? É sacrifício realizar aquilo que proporciona a bendita recompensa de saúde, o conhecimento de praticar o bem, a paz de espírito e a viva esperança de um glorioso destino? Declaro convicto que não é sacrifício! Nunca fiz sacrifício. Não devemos falar de nossos sacrifícios ao nos lembrarmos do enorme sacrifício feito por Aquele que desceu do trono de Seu Pai, nas alturas, para Se entregar por nós.”

Essas palavras nos recordam que no Calvário ocorreu a maior oferta de sacrifício. Tudo o que entregamos à causa de Deus é infinitamente menor do que a dívida da cruz. No entanto, em nossa esfera, somos chamados a apresentar uma oferta de sacrifício a Deus. Isso significa que, ao estabelecer a porcentagem da oferta regular que entregamos, devemos optar por uma porcentagem que nos desafie a confiar no cuidado e nas bênçãos de Deus. Esse é um dos motivos pelos quais Deus decidiu que o dízimo seria 10%, mas concedeu ao adorador liberdade para estabelecer o percentual das ofertas.

Ellen G. White afirma: “No sistema bíblico de dízimos e ofertas, as quantias entregues por pessoas diversas certamente variarão muito, uma vez que são proporcionais às rendas” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 52 [73]).

“Quanto mais ansioso deveria estar cada fiel mordomo quanto a aumentar a proporção das dívidas a serem colocadas no tesouro do Senhor” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 138 [200]).

Revisemos as nossas rendas e avaliemos se a porcentagem que devolvemos de ofertas reflete um real sacrifício. Assim responderemos com gratidão à dívida de Cristo na cruz.

Ensinando o Professor

*Porque são fortes, e a Palavra de Deus permanece em vocês,
e vocês já venceram o maligno. 1 João 2:14*

Kaan olhou intrigado para Bruno e Natália, perguntando-se por que o casal de estrangeiros queria aprender seu idioma.

– Vocês são cristãos? – perguntou. O casal missionário hesitou. Tinham acabado de chegar ao Oriente Médio e planejavam se estabelecer em um país vizinho onde era proibido falar abertamente de Jesus. O primeiro passo seria aprender o idioma local. Então pediram a Kaan para ensiná-los.

– Estávamos com receio de responder a essa pergunta – disse Natália mais tarde. – Mas não pudemos evitar. Oramos silenciosamente a Deus e dissemos que sim.

A resposta de Kaan ao pedido do casal foi surpreendente:

– Farei isso com prazer.

E acrescentou em voz baixa:

– Porque estou estudando a Bíblia.

Surpresos, Bruno e Natália se entreolharam. Naquela noite, pediram que Deus os ajudasse a ser uma bênção a Kaan e que ele aprendesse mais sobre a Palavra de Deus. No segundo estudo, Kaan os surpreendeu novamente ao tirar uma Bíblia da bolsa. Nesse mesmo estudo, Kaan perguntou a Bruno o que ele fazia em seu país natal. Bruno respondeu que cursou Teologia, e Kaan perguntou:

– E o que você está fazendo aqui?

Hesitante, Bruno respondeu que era pastor. Kaan o olhou, surpreso.

– Então você pode me ajudar a aprender mais sobre a Bíblia?

– Adoraria – disse Bruno, agradecendo a Deus por ter respondido à sua oração.

A família de Kaan também começou a estudar a Bíblia. Ele passou a frequentar a igreja aos sábados com Bruno e Natália. Nesse período, os sermões abordaram as 28 crenças fundamentais da fé adventista. Kaan e sua família frequentaram todas as reuniões. Depois de estudar com Bruno e Natália por vários meses, ele pediu o batismo.

Bruno e Natália estão envolvidos na iniciativa Estudante Valdense. Trata-se de um projeto missionário no qual estudantes adventistas moram, estudam e atuam em universidades seculares, em países do Oriente Médio e do norte da África. Seguindo o exemplo de Jesus, eles se relacionam com as pessoas, conquistam sua confiança e, quando surge a oportunidade, fazem o convite para que sigam a Jesus. As ofertas missionárias apoiam o ministério da Igreja Adventista no Oriente Médio e no norte da África.

Vá a Todo o Mundo

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. João 3:16

A graça de Deus não é exclusiva nem seletiva. Deus ama toda a humanidade de modo incondicional. Quando Ele observa o planeta Terra, todos os seus habitantes são objeto de Sua misericórdia e Seu perdão. A visão redentora é oferecida a todos, e Sua graça é estendida a cada ser humano na face do planeta. Todas as pessoas, até mesmo as mais pecadoras, podem ser alcançadas por Seu amor.

Quando Cristo foi pregado na cruz, estava pensando na salvação de toda a humanidade. Deu-Se como uma oferta de salvação (Ef 5:2), e Seu sacrifício surtiu efeito em todo o mundo.

Deus tem um povo no mundo, uma mensagem mundial e um ministério mundial. Ofereceu Seu Filho como sacrifício de salvação com alcance global. Da mesma forma, os dízimos e as ofertas são apresentados ao Senhor para propósitos mundiais. Para que os dízimos e as ofertas cumpram a missão de pregar o evangelho em todo o mundo, não devem ser utilizados apenas na igreja local, mas circular pelo planeta. Ellen G. White esclarece: “O dinheiro não deve ser usado somente nas circunvizinhanças, mas em países distantes, nas ilhas do mar. Se as pessoas se empenharem nesse trabalho, Deus certamente removerá tudo que não é devidamente apropriado” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 177 [215]).

Os dízimos e as ofertas são parte do plano divino para levar adiante a obra da salvação. Devem circular a Terra a fim de que a igreja alcance as metas propostas pelo Senhor.

Nossas fiéis Ofertas Promessa, doadas sistematicamente, assim como o dízimo, e distribuídas conforme o Plano de Ofertas Combinadas, levam Jesus às pessoas em vilarejos nas montanhas e grandes cidades. O Plano de Ofertas Combinadas propõe que de 50 a 60% de suas Ofertas Promessa ajudem a obra missionária de sua igreja local; 20 a 30% sustentem os esforços missionários de sua Associação; e 20% vão para o Fundo Missionário Mundial (ou Orçamento Mundial), que apoia missionários, missões, programas, projetos e instituições no exterior, para o preparo de mais missionários.

Que possamos doar fielmente, de modo que a pregação do evangelho alcance em breve o mundo todo e nos reencontremos no Céu.

“Fisgada” Pelo Evangelho

*Cura-me, Senhor, e serei curado; salva-me, e serei salvo,
porque Tu és o meu louvor. Jeremias 17:14*

Em 2016, uma parte das ofertas missionárias de todas as igrejas adventistas no mundo foi enviada para a Nova Zelândia. A igreja naquela região teve o sonho audacioso de transmitir gratuitamente o canal adventista Hope Channel a todo o país. Graças às ofertas, esse sonho se tornou realidade. Hoje, cerca de 170 mil pessoas estão assistindo ao canal mensalmente, e centenas estão frequentando igrejas adventistas do sétimo dia. Uma mulher que teve a vida transformada por um encontro com o Hope Channel foi Adelaide.

O mundo de Adelaide virou de cabeça para baixo quando o esposo morreu em 2011. Três anos depois, ela sofreu outro golpe quando perdeu o pai. Começou a se perguntar onde Deus estava em sua vida e tinha dúvidas a respeito do que acontecera com o esposo e o pai depois que tinham morrido. Um dia, enquanto passava os canais na TV, Adelaide se deparou com o canal adventista. Ela nunca havia ouvido falar do Hope Channel e decidiu assistir ao programa por alguns minutos. Adelaide instantaneamente foi “fisgada”. Ela se maravilhou ao perceber que suas dúvidas estavam sendo respondidas. As verdades que ela descobriu lhe trouxeram paz quanto ao estado dos mortos. Ela e toda a sua família aceitaram as verdades bíblicas, e agora todos estão preparados para o retorno de Cristo. A mensagem de salvação alcançou Adelaide e sua família graças ao poder de Deus e aos milhares de filhos e filhas de Deus que regularmente enviavam suas ofertas por meio da igreja.

Parte de nossas Ofertas Promessa contribuirá para o Hope Channel levar o evangelho a milhares de pessoas em todo o mundo. Muitas dessas pessoas nunca teriam a oportunidade de conhecer a verdade de outra maneira.

Cada vez que nossa Oferta Promessa é distribuída conforme a sugestão do Plano de Ofertas Combinadas, fazemos parceria com Jesus para alcançar pessoas localmente, regionalmente e em todo o mundo.

Suas ofertas propiciarão ao Hope Channel os recursos necessários para esse importante ministério global de mídia evangelística. A Conferência Geral recebe regularmente uma porção das ofertas das Divisões e realoca esses fundos para projetos missionários e instituições. O Hope Channel consta nessa lista. Agradecemos muito!

O Grande Objetivo da Fidelidade

Meu filho, preste bem atenção no que eu digo, e que os seus olhos se agradem dos meus caminhos. Provérbios 23:26

Na versão bíblica Almeida Revista e Atualizada (ARA), o texto acima está assim: “Dá-me, filho meu, o teu coração.” O verso descreve o grande interesse de Deus. Ele deseja que o nosso coração, que se afastou dele por causa do pecado, volte novamente para Ele. Podemos chamar isso de transformação do caráter.

Medita nas palavras inspiradas: “Vi que o sistema de dízimos desenvolve o caráter e manifestaria o verdadeiro estado do coração” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 219 [237]).

Este é o verdadeiro objetivo da fidelidade: desenvolver o caráter e manifestar o que predomina em nosso coração. Precisamos entender a distinção entre o “uso” e o “objetivo” do dízimo e das ofertas. Os dízimos e as ofertas são usados para fazer avançar a causa de Deus, mas o objetivo da devolução dos dízimos e das ofertas é desenvolver o nosso caráter.

Por isso, quando falamos de fidelidade na igreja ou para nossos filhos, não devemos usar apenas o argumento de que a causa de Deus necessita de recursos e a missão precisa avançar e que, por esse motivo, precisamos ser fiéis. O que realmente devemos enfatizar é que o egoísmo toma conta do nosso coração quando não somos fiéis a Deus.

Imagine, por exemplo, uma criança que recebe uma mesada de 10 dólares de seus pais e devolve 1 dólar de dízimo e 1 dólar de oferta. Ao longo de cinco anos, ela terá devolvido 60 dólares de dízimo e 60 dólares de oferta. Esse valor não causará um grande impacto na pregação do evangelho no mundo, mas vai gerar um grande impacto no caráter dessa criança durante os cinco anos.

O mais importante para Deus não é o efeito monetário que nossa oferta ocasionará, mas o efeito ao revelarmos onde está nosso tesouro. Portanto, sou fiel não para receber algo de volta ou porque a causa de Deus depende de mim, mas porque entendo o papel da fidelidade na transformação do meu caráter.

Ore a Deus para compreender a importância da fidelidade para a formação e transformação do caráter. Peça que Ele ajude você a ser fiel em todos os aspectos da vida, inclusive na devolução dos dízimos e das ofertas e na ajuda aos necessitados.

Quais Ofertas Impactam Mais?

*Honre o SENHOR com os seus bens e com as primícias
de toda a sua renda. Provérbios 3:9*

Você se lembra do dia do seu batismo? Recorda a emoção e o desejo de servir a Deus? Esse também foi o sentimento de Marcos após o batismo. Ele foi batizado aos 19 anos e queria buscar a Deus e servi-Lo de todo o coração. Certo dia, ele ouviu em um sermão que as ofertas entregues e distribuídas de acordo com os princípios bíblicos produzem um impacto mais amplo e um crescimento mais equitativo.

Com o propósito sincero de que suas ofertas produzissem o maior impacto possível, ele pediu ao pastor mais esclarecimentos. O pastor lhe disse que o ato de doar ofertas regularmente e a distribuição dessas ofertas seguiam os princípios bíblicos. Três deles são:

1º) Regularidade. Isso significa que, quando há renda, deve haver a devolução de dízimos e ofertas.

2º) Proporcionalidade. A oferta deve ser devolvida com base em um percentual da renda, que é escolhido pelo ofertante.

3º) Globalidade. Nosso esforço missionário e, conseqüentemente, nossas ofertas devem levar salvação a todo o mundo, e não apenas para a região onde vivemos. Foi para facilitar esse processo que a Igreja Adventista criou o plano de distribuição de ofertas chamado Plano de Ofertas Combinadas.

Quando nossas ofertas são distribuídas de acordo com o Plano de Ofertas Combinadas, o valor é dividido da seguinte forma: 50 a 60% são destinados à missão da igreja local (conforme orçamento da igreja); 20 a 30%, à missão regional (administrada pela Associação/União/Divisão); e 20%, à missão internacional, que é administrada pela Associação Geral por meio do Fundo Mundial de Missões.

Onde o Plano de Ofertas Combinadas é praticado (em mais de 90% do meio adventista mundial), cada oferta não designada é automaticamente distribuída para prover equitativo crescimento missionário local, regional e internacional. Porém, em regiões onde esse plano não tem sido adotado, se alguém quiser produzir um equitativo impacto global, precisará distribuir manualmente sua “Promessa” regular utilizando o mesmo padrão – abrangendo a missão local, regional e internacional.

Marcos agradeceu ao pastor e retornou para casa com a decisão de que seria fiel na devolução dos dízimos e das ofertas regulares. Sábia decisão. Deus em primeiro lugar!

Quanto Deve Ser a Minha Oferta?

Em verdade lhes digo que esta viúva pobre lançou na caixa de ofertas mais do que todos os ofertantes. Porque todos eles deram daquilo que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento. Marcos 12:43, 44

Antes de levar a oferta ao templo, a viúva precisou tomar duas decisões. Em primeiro lugar, sua oferta envolveria um grande sacrifício, e, em segundo, ela teve que definir o percentual de sua oferta. Como sabemos disso? Jesus afirmou que a viúva ofertou mais do que os outros. Se o critério fosse quantidade, ela não poderia ter dado mais do que os outros ofertantes. A Bíblia afirma que eles entregavam grandes somas de dinheiro. Porém, se o critério da oferta da viúva era percentual, então a afirmação é verdadeira. Ela estava dando 100% do que possuía, e esse foi maior que todos os outros percentuais devolvidos naquele dia.

A respeito dessa história, Ellen G. White comenta: “Assim Ele ensinou que o valor da oferta é estimado não pela quantidade, mas pela proporção em que é dada e pelos motivos que movem o doador” (*Atos dos Apóstolos*, p. 218 [342]).

Para o dízimo, Deus escolheu um percentual. A palavra dízimo significa 10% das rendas. Em relação às ofertas, Deus deixou o adorador livre para definir o percentual. Em Deuteronômio 16:17, lemos: “Mas cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o SENHOR, seu Deus, lhe houver concedido.”

Você percebeu a palavra “proporção”? O percentual das ofertas pode ser reavaliado na medida em que as bênçãos de Deus aumentarem na vida financeira.

Resumindo:

- 1º) As ofertas e os dízimos devem ser entregues com base em um percentual.
- 2º) Deus escolheu o percentual do dízimo. O adorador escolhe o percentual das ofertas.
- 3º) Essa é a maneira de evitar que os dízimos e as ofertas sejam entregues por impulso ou irrefletidamente.
- 4º) Não posso modificar o percentual do dízimo, pois já foi estabelecido por Deus. Devo, porém, manter o propósito de aumentar a proporção das ofertas, a fim de auxiliar na causa do evangelho.

Hoje quero convidá-lo a orar a Deus para definir um percentual de ofertas. Se você já procede dessa forma, pode, neste momento, orar e escolher manter ou atualizar o percentual. Essa é uma das maneiras de colocar o eu por último e Deus em primeiro lugar.

Que Meus Filhos Tenham o Que Comer!

*Eu estava nu, e vocês Me vestiram; enfermo, e Me visitaram;
preso, e foram Me ver. Mateus 25:36*

A enxada de Nadira caiu no chão. Ela recuperou o fôlego e enxugou o suor da testa. Olhou ao redor e viu apenas terra seca e rachada em todo o lugar. Nadira, de 40 anos, tem sustentado seus seis filhos desde que o esposo saiu de casa, há três anos. “O mais importante é que meus filhos tenham o que comer”, disse Nadira enquanto endireitava a enxada e procurava um bom solo.

O Quênia vem enfrentando uma seca severa desde 2011. Com pouquíssima chuva por um período tão longo, a violência aumentou, as empresas fecharam, e os camponeses não conseguem cultivar a terra.

Certa vez, em uma das ocasiões em que a pouca comida que tinham estava prestes a acabar, Nadira saiu pela aldeia pedindo esmolas.

“Às vezes sinto vontade de roubar para que meus filhos possam comer”, ela confessou. “Para mim é uma vergonha que pensamentos como esse passem em minha mente. Mas tenho que seguir adiante, pelos meus filhos. Caso contrário, a vida não tem sentido.”

Quando as coisas pioraram, Nadira encontrou esperança por meio da intervenção da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) do Quênia. Durante quatro meses, a ADRA forneceu alimentos nutritivos que salvaram vidas. Com essas provisões, seus filhos e netos passaram de uma refeição ao dia – se tivessem sorte – para três refeições diárias. A resposta emergencial inicial de quatro meses foi seguida por um programa assistencial eficiente, que permite que Nadira e outras famílias comprem alimentos nos mercados locais.

“Para conseguir algo nessa situação de impotência, precisamos que as partes interessadas nos ajudem com alimentos e nos auxiliem a melhorar nossos meios de subsistência”, disse o chefe da aldeia de Nadira. “Agradeço à ADRA do Quênia pelo apoio que tem dado ao meu povo.”

A Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) é a organização humanitária mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A ADRA combate a pobreza e desenvolve comunidades em mais de 130 países. Ela representa o amor de Jesus por meio de um amplo conjunto de programas de desenvolvimento e assistência pessoal. Para mais informações sobre a ADRA ou para participar de alguma forma, acesse: adra.org. A ADRA agradece o apoio e as ofertas.

Cuidando das Finanças

Não esteja entre os que se comprometem e ficam por fiadores de dívidas. Provérbios 22:26

A satisfação plena é alcançada quando aprendemos a “contar as bênçãos”; em outras palavras, quando nos sentimos satisfeitos por tudo que temos recebido de Deus, em vez de lamentar pelo que não possuímos.

Alguns podem pensar assim: “Estava satisfeito com meu carro, então vi um novo modelo na concessionária.” Ou então: “Eu estava satisfeito com minhas roupas até ir ao shopping.” Isso revela que sempre há pessoas insatisfeitas por não darem valor ao que já possuem.

Às vezes somos tentados a pensar que, se possuíssemos “um pouco mais”, tudo ficaria melhor. Contudo, a felicidade não é alcançada por meio do acúmulo de bens materiais. Isso não significa que você precisa abandonar seus sonhos e suas metas. Porém, deve se contentar em viver dentro de seu padrão de vida sem incorrer em dívidas.

Vejas algumas dicas para obter satisfação financeira:

1º passo: Para onde vai seu dinheiro? Anote todos os seus gastos durante o mês. Organize esses gastos em três categorias: (1) despesas fixas (dízimo, ofertas, aluguel, financiamentos, impostos); (2) despesas necessárias, que podem variar de mês a mês (alimentação, água, luz, consultas médicas, combustível); e (3) despesas não essenciais (passeios, aparelhos eletrônicos, atividades recreativas). Ao registrar seus gastos, você saberá como está empregando seu dinheiro.

2º passo: Trace objetivos. Você precisa quitar dívidas? Quer economizar para despesas futuras, como a aquisição de um carro, a educação dos filhos ou a aposentadoria? Estabeleça um alvo, por exemplo: depositar 100 reais em uma poupança para a aposentadoria. Então inclua esse valor na planilha de gastos.

3º passo: Compare sua receita com as despesas. Se as entradas cobrem as saídas, está tudo certo. Porém, se as saídas extrapolam as entradas, então é necessário cortar o que for supérfluo.

Seguindo essas regras, saberemos para onde o dinheiro está indo, poderemos definir o objetivo a ser alcançado e teremos um plano de gastos para assumir o controle das finanças. O restante é com você. Agora você já tem o conhecimento necessário. Ore a Deus para fazer escolhas com sabedoria.

Na Direção do Céu

Exorte os ricos deste mundo a que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para o nosso prazer. Que eles façam o bem, sejam ricos em boas obras, generosos em dar e prontos a repartir. 1 Timóteo 6:17, 18

George W. Truett, um conhecido pastor, foi convidado para jantar na casa de um homem muito rico. Após a refeição, o anfitrião o levou a um lugar onde pudessem ter uma boa visão da área ao redor de sua mansão. Apontando para os poços de petróleo pontuando a paisagem, ele se gabou: “Até onde você pode ver, é tudo meu.” Olhando na direção oposta para seus campos de grãos, ele disse: “Isso é tudo meu.” Virando para o leste, em direção a enormes rebanhos de gado, ele se gabou novamente: “Eles são todos meus.” Em seguida, apontando para uma bela floresta a oeste, exclamou: “Isso tudo também é meu!” Ele fez uma pausa, esperando que o pastor o elogiasse por seu grande sucesso. O pastor George, no entanto, colocando uma mão no ombro do homem e apontando para o céu com a outra, simplesmente disse: “Quanto você tem nesta direção?” O homem baixou a cabeça e confessou: “Nunca pensei nisso.”

O texto bíblico que lemos é uma exortação de Paulo a cada um de nós. Ele nos ajuda a entender que a cura para o mal que os recursos podem nos causar está em ser fiel a Deus e generoso com o próximo. Quando somos fiéis nos dí-zimos e nas ofertas e generosos com os necessitados, deixamos claro para nós mesmos que aquilo que possuímos não nos possui. Entendemos que nossos recursos evidenciam a ação de Deus, e não a mera capacidade humana de adquirir ou acumular recursos.

Ellen G. White aprofunda esse conceito: “Satanás usa os tesouros mundanos para armar laços, enganar e iludir pessoas a fim de arruiná-las. Deus tem dado instruções de como devem usar Seus bens, dando alívio às necessidades da humanidade sofredora, fazendo avançar Sua causa, edificando Seu reino neste mundo, enviando missionários para as regiões distantes e disseminando o conhecimento de Cristo em todas as partes do mundo” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 93 [133, 134]).

Nunca devemos nos esquecer de que é na direção do Céu que devem estar as nossas verdadeiras riquezas!

O Deus dos Pequenos Começos

Porque nada pode impedir o SENHOR de livrar, seja com muitos ou com poucos. 1 Samuel 14:6

Somos peregrinos em uma Terra de dor e sofrimento, mas a confiança em Deus e a decisão de colocá-Lo em primeiro lugar fazem toda a diferença ao enfrentar momentos difíceis na vida. Esse poderia ser o resumo da vida do casal Ednilson e Rose. Eles moram na cidade de Manaus, no norte do Brasil.

O casal trabalhava com um pequeno caminhão frigorífico distribuindo mercadorias congeladas nos supermercados da região onde moravam, mas por três vezes foram assaltados e perderam tudo o que possuíam. Como consequência, haviam acumulado um valor significativo em dívidas e não sabiam o que fazer.

Decidiram colocar toda a situação nas mãos de Deus e se ajoelharam. Após a oração, sentiram claramente que deviam começar um novo negócio com o que ainda possuíam em mãos. No entanto, tudo o que tinham era o equivalente a 30 reais. O que seria possível fazer com esse valor?

Sua fé em Deus fez com que acreditassem que, se Ele realmente fosse o primeiro na vida deles, seria capaz de transformar aquele pequeno valor em algo grandioso. O casal teve a ideia de ir a um supermercado comprar ingredientes para produzir 16 pães integrais. Após a produção dos pães, saíram para vendê-los a alguns amigos e vizinhos.

Rapidamente venderam os 16 pães e, emocionados, reconheceram a poderosa mão de Deus no novo negócio. Após devolver o dízimo e as ofertas, usaram o restante do valor da venda para comprar mais ingredientes e fazer mais pães. Assim, de maneira tão simples, iniciaram o que hoje se tornou uma empresa com 15 funcionários, que produz 45 mil pães por mês.

Eles decidiram reconhecer a mão de Deus em seus negócios de três maneiras:

1º) Ajudando outros irmãos a começar a empreender com o que possuem em mãos.

2º) Compartilhando as orientações de vida saudável com várias pessoas.

3º) Devolvendo fielmente os dízimos e uma oferta regular de 15% de todo o lucro da empresa.

Primeiro Deus. Essa é a essência da vida desse casal abençoado. Hoje eles podem afirmar que todas as coisas de que necessitam estão sendo acrescentadas a cada dia pela poderosa mão de Deus.

Por Todo o Mundo

*Até duas mil e trezentas tardes e manhãs. Depois,
o santuário será purificado. Daniel 8:14*

No capítulo 8 de Daniel, há uma profecia singular. Nós a conhecemos como a profecia das 2.300 tardes e manhãs. Daniel 8:14 nos revela que, ao fim desse período profético, duas coisas aconteceriam: no Céu, o santuário seria purificado, e, na Terra, seriam restauradas as verdades pisadas ao longo dos 2.300 anos. É para esse segundo ponto que iremos voltar nossa atenção hoje, pois exatamente no fim do período profético, em 1844, um grupo de pessoas de diferentes denominações se dedicou a estudar profundamente a Bíblia. Nesse estudo, o grupo percebeu que havia verdades nas Escrituras que vinham sendo ignoradas.

A princípio, o grupo não pretendeu iniciar um movimento religioso. O desejo deles era levar as verdades bíblicas recém-descobertas para suas igrejas. Houve, porém, rejeição à mensagem. Diante disso, decidiram, entre os dias 20 e 24 de maio de 1863, organizar a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

A profecia de Daniel se repete no livro do Apocalipse, e lá o remanescente fiel recebe a incumbência de proclamar a verdade a toda a Terra, “a cada nação, tribo, língua e povo” (Ap 14:6).

Em virtude da compreensão desse chamado missionário mundial, a Igreja Adventista decidiu não adotar o “sistema congregacional”, utilizado pela maioria das igrejas cristãs e que tem como ênfase a igreja local, que dirige a maior parte dos planos e das ações da igreja. Isso limita a visão global e impede que todas as congregações se unam com o propósito de levar o evangelho a todo o mundo.

Nosso chamado profético é mundial. Assim, precisamos ser dirigidos por um sistema que leve a mensagem e os recursos a cada tribo, língua e nação. A Igreja Adventista do Sétimo Dia decidiu seguir o sistema “representativo” – todas as igrejas se unem em doutrina, missão e recursos, para que a mensagem chegue com rapidez a todo o planeta.

Se a sua Oferta Promessa for distribuída de acordo com o Plano de Ofertas Combinadas (recomendado pela Associação Geral), então as obras missionárias local, regional e mundial serão equitativamente beneficiadas. Essa é uma das bênçãos do sistema representativo!

Princípios Bíblicos da Oferta

Nós amamos porque Ele nos amou primeiro. 1 João 4:19

A Bíblia menciona alguns princípios ao tratar das ofertas. Um dos princípios mais importantes é que o valor da oferta toma como base um porcentual escolhido pelo adorador. Esse porcentual desafiador ajuda a entender o significado de sacrifício. Não é o montante em si, mas seu valor sacrificial. É oportuna a reflexão: Será que em algum momento da minha vida já fiz um verdadeiro sacrifício pela causa de Deus?

Tratando desse tema, Ellen G. White escreveu: “Quão grande foi o presente de Deus para o ser humano e a maneira como Ele o entregou! Com uma generosidade que jamais poderá ser superada, Ele doou para salvar os rebeldes filhos dos homens e fazer com que vissem Seu propósito e sentissem Seu amor. Demonstrarão vocês, por meio de suas dádivas e ofertas, que não consideram coisa alguma boa demais para entregar Àquele ‘que deu o Seu Filho unigênito’ (Jo 3:16)?” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 15 [19]).

O missionário escocês Alexandre Duff regressou à sua pátria para morrer, depois de muitos anos de trabalho e lutas árduas na Índia. Em uma reunião em sua igreja, ele pregou e apelou a seus patrícios que prosseguissem com a obra. Porém ninguém atendeu a seu apelo. Ele insistiu com tanta paixão que desmaiou ao lado do púlpito. Um médico estava examinando seu coração quando, repentinamente, Alexandre abriu os olhos e disse: “Preciso voltar ao púlpito e continuar o apelo.” “Fique calmo”, aconselhou o médico. “Seu coração está muito fraco.” Mas o velho missionário não se conformou. Voltou ao púlpito e continuou o apelo: “Quando a rainha Vitória convidou voluntários, centenas de jovens se apresentaram. Mas quando o Rei Jesus chama, ninguém quer atender. Será que a Escócia não tem mais filhos para atender ao apelo da Índia? Muito bem. Se a Escócia não tiver mais jovens para enviar à Índia, eu mesmo irei novamente, para que o povo de lá saiba que pelo menos um escocês ainda se preocupa com eles.” Quando o veterano soldado de Cristo deixou o púlpito, o silêncio foi quebrado por uma multidão de jovens que se prontificou: “Eu vou! Eu vou! Eu vou!”

Que a comunhão diária com Deus e a compreensão do sacrifício feito na cruz nos levem a oferecer o melhor pela Causa e a entregar uma oferta de maneira generosa e feliz.

Aprendi a Viver

Digo isto, não porque esteja necessitado, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Sei o que é passar necessidade e sei também o que é ter em abundância; aprendi o segredo de toda e qualquer circunstância, tanto de estar alimentado como de ter fome, tanto de ter abundância como de passar necessidade. Tudo posso Naquele que me fortalece. Filipenses 4:11-13

Esse é um dos textos mais conhecidos e amados do Novo Testamento. Aprendemos preciosas lições sobre administração financeira, de acordo com o padrão divino. Paulo, o autor, não diz: “Gosto de viver na escassez.” Sua declaração é: “Aprendi a viver mesmo em meio à escassez.”

Paulo não está nos aconselhando a gostar de dificuldade e escassez. O que ele está nos dizendo é que, durante a vida, poderemos nos deparar com situações difíceis e precisaremos nos adaptar a elas sem desespero. As adversidades chegam à vida de todos, de modo que aprender o que Paulo aprendeu fará a diferença entre sentir paz e desespero.

A pergunta a ser feita é: Como eu faço para aprender o que Paulo aprendeu? A chave para a compreensão de uma vida como a de Paulo está nos versos 11 a 13 de Filipenses. No verso 11, ele diz: “Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.”

Enfrentaremos bem as adversidades se estivermos contentes com nossas posses. Uma maneira de fazer isso é evitar as dívidas a qualquer custo. Na maioria das vezes, as dívidas revelam descontentamento com aquilo que temos. E, para possuir o que não cabe no orçamento, fazemos dívidas.

Em segundo lugar, a fidelidade nos dízimos e nas ofertas é uma declaração de que nem tudo é meu – uma parte pertence ao Senhor. Com isso, demonstro que sou capaz de me contentar com o que fica em minhas mãos. Por fim, no verso 13, Paulo afirma: “Tudo posso Naquele que me fortalece.”

Imagino que você conheça pessoas capazes de dizer: “Tenho condições de adquirir qualquer coisa e fazer o que desejar.” Porém, ao seguir o conselho bíblico, dizemos: porque estou em Cristo, “tudo posso”.

O aprendizado do contentamento consiste em saber que, em Cristo, já possuo tudo o que é de real valor. Mesmo em meio às dificuldades, a presença divina é o meu amparo. Permita que Deus o conduza pelo caminho do contentamento, evitando as dívidas e sendo fiel a Deus.

Canal Sempre Fluindo

Porque a todo o que tem, mais será dado, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Mateus 25:29

No dia 23 de março de 2021, o navio Ever Given, um cargueiro de 400 metros, encalhou no canal de Suez, bloqueando completamente a passagem de todos os navios que tentavam atravessar. O canal de Suez foi idealizado por Ferdinand de Lesseps, um empresário e diplomata francês, e levou dez anos de trabalho, entre 1859 e 1869, com a participação de um milhão de egípcios.

O incidente com o Ever Given teve grandes consequências, porque 10% do comércio marítimo internacional passava por aquela via. Cerca de 422 navios, carregados com 26 milhões de toneladas de mercadorias, permaneceram bloqueados durante os dias em que a embarcação ficou encalhada. Os prejuízos passaram de 38,4 bilhões de dólares, em torno de 400 milhões de dólares por hora.

Suez é a rota marítima mais rápida para o Oriente Médio e a Ásia a partir da Europa. Uma rota alternativa acrescentaria 15 dias de navegação e aumentaria de 15 a 20% do custo do transporte.

Um problema semelhante pode ocorrer com a nossa fidelidade. O canal das nossas dídivas talvez esteja bloqueado por infidelidade, desconfiança ou pela nossa vontade de dirigir as ofertas apenas para projetos locais. Por meio da oferta regular, não direcionada, os recursos chegam a cada parte do planeta, levando salvação a todos os povos.

Veja a seguinte citação de Ellen G. White: “O Senhor não Se propõe a vir a este mundo e derramar ouro e prata para o avanço de Sua obra. Ele supre os homens com recursos para que por suas dádivas e ofertas mantenham Sua obra avançando. [...] E, se os homens se tornarem condutos pelos quais as bênçãos dos Céus possam fluir para os outros, o Senhor conservará suprido esse canal” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 27 [36]).

Quando decidimos entregar uma determinada porcentagem de nossa renda regularmente como pacto, mesmo que ela não represente uma grande oferta, se todos fizermos a mesma coisa, um fluxo constante de recursos regará a semente do evangelho, que foi plantada por nossos fiéis missionários. Deus abençoará as nossas ofertas, e elas contribuirão para alcançar lugares distantes com a mensagem do amor de Jesus.

Senhor, queremos ser canais por onde Tuas bênçãos possam fluir aos outros!

Seriedade no Uso dos Recursos

Tudo, porém, seja feito com decência e ordem. 1 Coríntios 14:40

Nós temos muitos motivos para louvar a Deus pela forma como Ele tem conduzido a Igreja Adventista do Sétimo Dia. A maneira como a verdade tem sido proclamada, a ajuda que a igreja tem oferecido à sociedade e as vidas que têm sido salvas para o reino de Deus são apenas alguns dos aspectos que devem nos levar a dizer: “Deus seja louvado!”

Outro ponto que nos traz gratidão é a forma como os recursos da igreja são administrados. Fazemos parte de uma denominação que tem um respeitável controle das finanças. A igreja adota um rigoroso sistema de tesouraria, auditoria e orçamentos que controlam cada centavo de seus recursos. Todo cuidado é tomado para que o dinheiro seja aplicado na pregação do evangelho. Regularmente, as instituições da igreja disponibilizam os balanços em suas comissões diretivas, para que haja transparência em todo o processo financeiro.

Todos os dizimistas e ofertantes também são beneficiados pela seriedade e precisão na prestação de contas, e não somente tesoureiros e auditores. Ao se identificar no envelope de dízimos e ofertas, de forma real ou virtual, o doador contribui para a responsabilidade e transparência. Somente os membros que se identificam no envelope podem receber os recibos para comprovar que os valores entregues realmente estão cumprindo o seu propósito.

Mesmo que ofertas soltas sejam uma opção aceitável, devemos optar pela identificação da doação que estamos fazendo. Quando nos identificamos, o serviço de auditoria pode fazer seu trabalho, e uma cadeia de condições será criada para permitir que a igreja proceda com transparência e responsabilidade. Ellen G. White declara: “O plano divino do sistema do dízimo é belo em sua simplicidade e equidade. Todos podem praticá-lo com fé e ânimo, pois é de origem divina. A simplicidade e a utilidade se aliam nele, e não se exige conhecimentos profundos para compreendê-lo e executá-lo. Todos podem sentir que lhes é possível ter parte em promover a preciosa obra de salvação” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 52 [73]).

A transparência e seriedade no uso dos recursos da igreja ajudam a promover a preciosa obra de salvação. É importante que você se identifique ao entregar os dízimos e as ofertas.

Salvo Três Vezes

Ele nos salvou, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a Sua misericórdia. Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo. Tito 3:5

Li passou a juventude como operário da construção civil em Taiwan. Motivado pela ambição de progredir na carreira, trabalhava arduamente dia após dia, semana após semana. O estresse constante estava tão intenso que, para superá-lo, começou a fumar, beber e jogar. O estilo de vida de Li se tornou uma grande provação para a família, e sua esposa o abandonou. Pouco tempo depois, Li teve um derrame. Ele foi submetido a uma cirurgia de emergência para remover um coágulo e sobreviveu. Mas nem isso foi suficiente para Li mudar seu estilo de vida, e ele continuou a viver com os mesmos hábitos.

Um dia, Li conversou com um primo, que compartilhou algumas orientações divinas para ele viver com boa saúde. O primo também contou sobre a esperança que Jesus poderia trazer para sua vida. Li recusou essas ideias, mas disse em tom de brincadeira que um dia participaria da igreja.

Vinte anos depois, Li estava novamente no hospital. Havia sofrido um ataque cardíaco e por pouco não tinha falecido. Lembrou-se das palavras de seu primo e clamou a Deus para que estivesse com ele.

Enquanto estava no hospital, Li entrou em contato com uma igreja adventista local, e vários membros foram visitá-lo e oraram por ele.

A igreja administrava um Centro de Influência no centro da cidade. No local, os membros da igreja trabalhavam para atender às necessidades das pessoas e conduzi-las a Jesus. Esses fiéis e dedicados adventistas cuidavam de Li, faziam-lhe companhia, forneciam-lhe alimentos saudáveis e oravam com ele. Isso mudou sua vida.

Em uma manhã de sábado, Li ouviu uma música, e o Espírito Santo tocou seu coração. Naquele momento, ele aceitou o Senhor e decidiu ser batizado. Ele sabia que Deus salvara sua vida mais uma vez, mas de uma maneira diferente. Li hoje atua como diácono em sua igreja e participa ativamente do Centro de Influência.

Em 2018, parte das ofertas do décimo terceiro sábado foi utilizada para construir vários Centros de Influência em Taiwan. Por meio do trabalho desses centros, pessoas como Li aceitaram a Jesus.

Pensei que Seria Impossível

O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio. Provérbios 11:30

Sugandai alcançou apenas o que ousou sonhar. Ela ficava doente com frequência por longos períodos e precisava tomar remédios para sobreviver. Sua doença a impedia de fazer muitas coisas. Mas, com o auxílio do Life Hope Center, em Trinidad, sua vida melhorou.

– Eu costumava me sentir mal, mas, com exercícios e controle da dieta, parei de tomar os remédios – disse Sugandai. – Agora faço coisas que não fazia. Aos 55 anos, pensei que isso seria impossível.

O Life Hope Center é um Centro de Influência (UCI) na comunidade de Brickfield, na ilha de Trinidad. Um dos maiores templos hindus do país fica a algumas quadras de distância. Os visitantes são atraídos pela placa colorida sempre que passam pelo Life Hope Center, que oferece uma variedade de serviços destinados a atender às necessidades da comunidade. Christine Mathura, gerente do centro, fez uma avaliação do que a comunidade precisava antes que o UCI fosse aberto.

– Descobrimos que as crianças dessa comunidade não sabem ler direito – contou Christine. – Então matriculamos as crianças e os pais, para que as crianças venham com eles.

O Life Hope Center começou a oferecer aulas de matemática e alfabetização para crianças de 6 a 15 anos e um programa pré-escolar para crianças menores. Para os adultos, o UCI oferece aulas de condicionamento físico e vida saudável, que ensinam a comunidade a prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida.

A abordagem holística do Life Hope Center motivou muitas pessoas a participar de treinamento acadêmico e físico e encontrar esperança em Jesus. Os funcionários recebem com frequência solicitações de aconselhamento espiritual, classes bíblicas e oração.

– Graças ao centro, conseguimos plantar uma igreja – disse Christine. – Agora temos 25 pessoas frequentando os cultos.

Em todo o mundo, há dezenas de Centros de Influência como esse. Ore por esses projetos, para que, por meio de amizade e compaixão, as pessoas vislumbrem o amor de Deus. Agradecemos porque você ajuda a transformar vidas com suas ofertas para a Missão Global. A oferta missionária de 2018 foi enviada para Trinidad e ajudou esse Centro de Influência.

Uma Vida Dedicada à Causa de Deus

E não somente fizeram como nós esperávamos, mas, pela vontade de Deus, deram a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós. 2 Coríntios 8:5

Um certo missionário havia desafiado os membros de sua igreja a fazer um sacrifício em prol da causa de Deus. Ao visitar uma das famílias mais pobres da igreja, custou a crer no que viu. O filho mais velho estava puxando o arado. Ele fazia o trabalho do único boi da família. Quando o missionário perguntou onde o boi estava, ficou surpreso quando a família respondeu que o tinham vendido para dar uma oferta para o novo lugar de adoração a Deus. O missionário se emocionou quando entendeu o tamanho do sacrifício feito pela família.

Em 2 Coríntios 8, Paulo apresenta o exemplo da igreja da Macedônia para ensinar os princípios de fidelidade. Os cristãos da Macedônia viviam em extrema pobreza e enfrentavam perseguição por acreditar no Senhor Jesus. Muitos em condições similares se preocupariam apenas consigo, mas não os macedônios. A fidelidade daquela igreja nos ensina os seguintes princípios:

1º) As limitações temporais não significam limitações espirituais. O exemplo da Macedônia traz ensinamentos eloquentes para aqueles que servem ao Senhor em condição de pobreza. Olhamos para nossa situação e nos perguntamos: O que podemos dar ao Senhor quando estamos tão pobres?

Alguns entre nós podem estar passando por provas e desafios financeiros, mas o forte exemplo dos macedônios silencia todas as nossas desculpas, até que confessemos que o egoísmo e a falta de fé estão nos impedindo de contribuir generosamente com a causa de Deus.

2º) Eles haviam compreendido a grandiosa dádiva da graça de Deus. Somos egocêntricos por natureza e temos dificuldade de doar. Para dar à causa de Deus com liberalidade, precisamos experimentar a graça de Deus na pessoa de Jesus Cristo. Compreender Seu sacrifício na cruz vai tocar as cordas do nosso coração, derretendo o egoísmo que nele reside.

O segredo da verdadeira doação se encontra na doação de nós mesmos a Deus. Quando Cristo possui nosso coração, Ele também tem as nossas carteiras e bolsas. Temos bons exemplos para seguir. Precisamos buscar a presença de Deus, a fim de que Ele nos dê força e capacidade para cumprirmos nossa parte.

A Voz da Profecia

Vão por todo o mundo e preguem o evangelho a toda criatura. Marcos 16:15

*S*M. S. Richards nasceu no estado de Iowa, em 28 de agosto de 1894. Aos 17 anos, Richards decidiu seguir os passos de seu pai e de seu avô, tornando-se um pregador. Um dia, seu irmão, motorista de um senador dos Estados Unidos, convidou-o para uma demonstração de algo novo na região: uma estação de rádio. O jovem Richards, atento à explicação, começou a sonhar em usar essa tecnologia para a pregação do evangelho.

Depois de se formar em 1919, iniciou carreira como evangelista e passou a pregar em tendas. Para conseguir um público maior, Richards escolheu cidades com estações de rádio e pagou por comerciais curtos convidando os ouvintes para as reuniões.

Em 19 de outubro de 1929, ele fez um sermão de 15 minutos na KNX de Los Angeles, com algumas reflexões proféticas. Em 1937, Don Lee, proprietário de uma rede de transmissão, concordou em transmitir o novo programa evangelístico em suas estações de rádio. Assim nasceu o programa *A Voz da Profecia*.

Quando as transmissões alcançaram mais lares, um sistema de estudos bíblicos foi desenvolvido para os ouvintes. Com o aumento das cartas que chegavam, Richards precisou de espaço para organizar toda a correspondência. Então ele reformou um galinheiro e o utilizou como o primeiro escritório de *A Voz da Profecia*.

A iniciativa de Richards se espalhou por todo o mundo. Hoje, a Igreja Adventista tem mais de 160 centros de mídia e milhares de pessoas já se converteram por meio desse trabalho. Mediante o poder do Espírito Santo, esse trabalho tem crescido, e o evangelho tem sido levado a todo o mundo.

Por meio de nossos dízimos e nossas Ofertas Promessa, participamos dessa e de outras iniciativas da pregação do evangelho. Ellen G. White admoesta: “Se todos os que se dizem filhos e filhas de Deus fossem conscienciosos em sua obrigação para com Deus e o próximo no que diz respeito a dízimos e ofertas, haveria abundância no tesouro para sustentar a obra de Deus nos diferentes ramos em todo o mundo” (*Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 83 [137, 138]).

Faça um pacto com Deus e doe regularmente um porcentual de seus ganhos. Participe do evangelismo em todo o mundo com suas ofertas e transforme vidas. A Missão Global agradece!

Em Casa, mas Longe de Sua Terra Natal

Todos estes morreram na fé. Não obtiveram as promessas, mas viram-nas de longe e se alegraram com elas, confessando que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Hebreus 11:13

Edwin Winthrop Snyder nasceu em 26 de fevereiro de 1865, nos Estados Unidos. Aos oito anos, começou a trabalhar como colportor e obteve êxito. Tornou-se diretor do Ministério de Literatura na Associação da Pensilvânia. Suas habilidades de liderança chamaram a atenção do Comitê de Missões Estrangeiras da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Em junho de 1891, foi convidado a iniciar, com mais dois colportores, um ministério de literatura na América do Sul. Snyder, então com 26 anos, escolheu A. B. Stauffer, de 32 anos, e Clair Nowlen, de 26 anos – também solteiros –, para ajudá-lo em sua missão.

Snyder e seus companheiros prestaram significativa contribuição à mensagem do advento em vários países da América do Sul. Em 1901, na função de secretário do campo missionário, ele se concentrou na pregação da mensagem no Paraguai ao saber que ali havia quatro guardadores do sábado. Ao longo da viagem ao Paraguai, incentivou um grupo de guardadores do sábado durante seis meses. Buscou novos conversos por meio de campanhas evangelísticas e teve a alegria de batizar cinco novos membros. Snyder trabalhou na América do Sul por 14 anos, mas sua saúde começou a declinar, e ele não resistiu e morreu aos 54 anos, deixando um legado de coragem e pioneirismo.

Grande parte dos primeiros esforços missionários mundiais foi realizada por estrangeiros que deixaram sua terra natal para dedicar a vida à pregação do evangelho. O ideal é que nossas ofertas sejam doadas como uma promessa, uma aliança com Deus, e que doemos fiel e regularmente um pacto proporcional a nossos ganhos, a fim de apoiar os projetos que Deus instituiu para alcançar cada pessoa nesta Terra e para que Jesus volte. Agora é nossa vez de investir no envio de missionários a outras partes do mundo em gratidão pelo que já foi feito em nosso favor. “Deus vos tem dado preciosos privilégios e vantagens ao enviar-vos a luz da Sua verdade, e deveis desenvolver tais bênçãos e permitir que outros partilhem de vossos favores” (Ellen G. White, *Refletindo a Cristo*, p. 198).

Liberdade Financeira

O rico domina sobre o pobre, e o que pede emprestado é servo de quem empresta. Provérbios 22:7

Advertência de Provérbios revela uma dura realidade. Por isso, Deus expõe em Sua Palavra importantes orientações para que você desfrute de plena liberdade, inclusive no aspecto financeiro.

Certo dia, um membro da igreja procurou o tesoureiro e lhe disse:

– Eu preciso de aconselhamento financeiro. Há anos tenho me debatido com problemas nessa área. Até hoje não tive coragem de pedir ajuda. Você é um tesoureiro. Por favor, ajude-me!

O tesoureiro lhe perguntou:

– Após devolver os dízimos e as ofertas, como você gasta mensalmente seu dinheiro? Você tem o controle de quanto gasta a cada mês?

– Oh, eu não tenho ideia! – respondeu ele.

Talvez essa também seja a sua realidade hoje. Quem não sabe onde gasta o dinheiro, tem dificuldade de viver dentro do orçamento. Por isso todos precisam aprender três passos simples para obter liberdade financeira.

1º) Autodisciplina. Permita que Deus assuma o controle dos seus gastos. Desse modo, você se torna o gerente de finanças de Deus. Todos os gastos serão feitos a partir do ponto de vista de Deus. Sob a orientação divina, qualquer mau hábito pode ser quebrado.

2º) Elabore um orçamento mensal. Especifique um valor disponível a cada mês para as respectivas áreas. Assuma o firme propósito de se manter dentro do orçamento. Seja realista. Tenha em mente que, para administrar bem as finanças, alcançar objetivos, realizar sonhos e metas, o orçamento é uma ferramenta essencial para a família.

Cada compra deve ser considerada à luz do orçamento estabelecido. Evite adquirir itens por impulso, especialmente se eles forem comprados com cartão de crédito.

3º) Compartilhe seu orçamento. Eclesiastes 4:9 e 10 diz: “Melhor é serem dois do que um, porque maior é o pagamento pelo seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro. Mas ai do que estiver só, pois, caindo, não haverá quem o levante.” Ao prestar contas, você será mais prudente no uso do dinheiro.

Busque a sabedoria divina para guiar sua vida financeira. Desse modo, Deus ocupará o primeiro lugar, e o eu, o último.

Meu Melhor Para a Causa de Deus

Assim, no Dia de Cristo, poderei me gloriar de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente. Filipenses 2:16

Era um sábado de maio em 1863. Ellen G. White se encontrava na tenda onde aconteciam reuniões em Battle Creek. Observou uma família entrar timidamente. Poucas semanas antes, ela havia tido uma visão a respeito daquela família, e Deus tinha revelado a intensa busca deles pela verdade. Alguns deles seriam valorosos servidores na causa de Deus. Maude Sisley Boyd era uma das filhas dessa família. Aos 16 anos, já trabalhava no Departamento de Composição da editora da igreja. O contato com outros pioneiros motivou a jovem a servir integralmente à obra de Deus. Então, enquanto orava em uma tarde, ouviu distintamente uma voz lhe perguntar: “Você está disposta a fazer qualquer coisa que o Senhor desejar?”

Com esse pensamento, ela teve a profunda impressão de que Deus iria pedir que ela fizesse algo que não desejava fazer. Ajoelhando-se ali mesmo, ela pensou que ainda não havia feito uma entrega tão completa quanto acreditava. Teve a sensação de que não conseguia dizer: “Sim, Senhor, farei tudo o que me pedir.”

Maude orou e chorou, mas não obteve nenhum alívio. Finalmente, por volta da meia-noite, ela confessou: “Ó, Senhor Jesus, Eu O amo. Como O amo! Mas não tenho forças para fazer uma entrega completa. Senhor Jesus, eu suplico, faça isso por mim!”

Imediatamente ela experimentou uma profunda paz. Naquela manhã, recebeu uma carta da Associação Geral convidando-a para viajar à Suíça, a fim de auxiliar o pastor J. N. Andrews na obra de publicações em Basileia. Ela estava certa de que não teria aceitado o convite se não tivesse recebido a visita do anjo do Senhor na noite anterior. Em 1887, ela fez parte do primeiro grupo de missionários enviados pela Igreja Adventista para a África e, em seguida, para vários outros lugares, como Inglaterra e Austrália.

Talvez Deus esteja tentando lhe fazer um chamado para uma entrega completa. Que tal agir como Maude? Lembre-se: “Não pode haver limite à utilidade de uma pessoa que, pondo de lado o próprio eu, oferece margem à operação do Espírito Santo em seu coração e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 89 [159]).

Sem Medo de Navegar em Mares Desconhecidos

Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na terra, e a cada nação, tribo, língua e povo. Apocalipse 14:6

Você consegue se imaginar viajando pelos oceanos e vivendo uma nova aventura todos os dias? Esse era o sonho de José Bates, que cresceu observando da janela de seu quarto os navios baleeiros que partiam do porto e retornavam. A mente do garoto navegou com esses barcos enquanto ele crescia em New Bedford, Massachusetts. Em uma tentativa de dissuadir José de seu sonho, seus pais o enviaram ainda jovem para uma curta viagem de barco. Ao invés de desanimar, o jovem ficou ainda mais animado. Durante os 21 anos seguintes, Bates se dedicou à vida no mar. Após algum tempo vivendo seu sonho, estabeleceu a meta de economizar 10 mil dólares – uma fortuna na época –, com o objetivo de comprar seu próprio barco.

Ele foi bem-sucedido e comprou uma embarcação. Entretanto, o barco de Bates era diferente. Nele não era permitido o consumo de bebidas alcoólicas ou tabaco. Além disso, a tripulação não tinha permissão para falar palavrões. Durante uma de suas viagens, ele encontrou uma Bíblia que sua esposa havia levado na bagagem. Ao ler a Palavra, foi tocado pelo amor de Jesus.

Após ler acerca do sábado, Bates procurou os adventistas do sétimo dia. Queria estudar mais sobre a nova verdade. Publicou um livreto no qual apresentava as referências do quarto mandamento. O volume de 48 páginas foi publicado em agosto de 1846. Após se aposentar do mar, Bates investiu sua energia e seu dinheiro na pregação sobre o breve retorno de Jesus e o sábado bíblico. Tornou-se um dos pilares no estabelecimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia e deixou um legado que foi além de sua fortuna. Ele dedicou o restante da vida à causa de Deus.

Deus nos convida a ampliar nossa fé, ir aonde Ele nos mandar e doar regularmente e sistematicamente, conforme Ele orienta. A doação inclui devolver fielmente o dízimo sagrado e fazer uma aliança com Deus. Ele pede que doemos, e eu o desafio a perguntar a Deus: “Que porcentual da minha renda o Senhor deseja que eu doe regularmente como minha Oferta Promessa?” Depois ouça Sua resposta. Dizer “sim” a Deus é a única maneira de ampliar sua fé.

Começar do Zero

Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: “A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?” Eu respondi: “Eis-me aqui, envia-me a mim.” Isaías 6:8

Wilhelm Stein Jr. era filho de imigrantes alemães. Nasceu em Campinas, em 13 de novembro de 1871. Aos 17 anos, era dedicado aos estudos e tinha uma carreira promissora na Metalúrgica Krahenbuhl, em Piracicaba. Casou-se com Maria Krahenbuhl, filha de um dos fundadores da metalúrgica. O novo casal decidiu permanecer naquela promissora região.

Atraídos pelo local, os colportores adventistas A. B. Stauffer e Albert Bachmeyer foram vender livros em alemão. *O Grande Conflito*, um dos livros que vendiam, chegou às mãos de Stein, que o leu com interesse.

Wilhelm Stein Jr. aceitou as verdades contidas no livro. Sua vida assumiu um novo ritmo, que incluía uma pausa semanal. Em 1895, o pastor Frank Westphal, recém-chegado dos Estados Unidos, estava em uma viagem como líder da obra adventista do sétimo dia na América do Sul. Ele ouviu sobre Stein e decidiu visitá-lo. Durante a visita, Westphal percebeu que Stein já praticava os fundamentos da fé adventista. Em março de 1895, Stein se tornou o primeiro adventista batizado em solo brasileiro. Sua esposa foi batizada no ano seguinte. Stein se comprometeu totalmente com a nova fé. Quando foi convidado a ajudar no trabalho da igreja, vendeu tudo o que tinha e partiu com sua esposa para servir à igreja onde houvesse necessidade. No início, residiram na cidade de Curitiba e atuaram como professores na primeira escola adventista da cidade. Depois se mudaram para Santa Catarina, onde abriram outra escola. Stein também foi o editor da primeira revista adventista em português, *O Arauto da Verdade*.

A família Stein abandonou um negócio próspero em favor da causa de Deus. Inspiradas pela disposição do casal em recomeçar, muitas pessoas iniciaram uma nova vida com Deus. Você também pode participar doando suas Ofertas Promessa fielmente. Apoie e divulgue a Missão Global e participe da transformação da vida das pessoas para a eternidade. Ellen G. White aconselha: “Nem todos são chamados a trabalhar pessoalmente nos campos missionários, mas todos podem fazer alguma coisa por meio de suas orações e ofertas para ajudar a obra missionária” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 28 [29]).

Celebrando o Cuidado de Deus

E hoje o SENHOR declarou que vocês serão o Seu povo próprio, como Ele prometeu. Deuteronômio 26:18

Quando Deus resgatou Seu povo do Egito, prometeu que lhe daria uma terra próspera e segura. Ele sabia que as bênçãos da prosperidade acarretam o perigo do esquecimento e afastamento do Senhor das bênçãos. Por isso, de várias maneiras, Deus criou meios para que o povo não se esquecesse de onde vinham as bênçãos. Esse foi um dos motivos para a instituição da Festa das Primícias, na qual o povo era exortado a levar perante Deus os primeiros frutos da colheita e dedicá-los ao Senhor.

As orientações para essa festa estão registradas em Deuteronômio 26. Esse capítulo enumera quatro instruções.

1º “Você deve pegar as primícias de todos os frutos que colheu na terra que o SENHOR, seu Deus, lhe deu” (v. 2). Deus espera que Ele seja o primeiro em todos os aspectos da nossa vida. Por isso, quando separamos os dízimos e as ofertas antes de qualquer coisa, demonstramos qual é a prioridade em nossa vida.

2º “Ir ao lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher para ali fazer habitar o Seu nome” (v. 2). As primícias devem ser levadas para onde Deus orienta. Se Deus é prioridade, as orientações Dele devem ser a regra. Não podemos usar os dízimos e as ofertas como achamos que devem ser usados. Precisamos seguir o que Deus orientou em Sua Palavra.

3º “Então você testificará diante do SENHOR, seu Deus, dizendo: ‘Meu pai foi um arameu prestes a perecer’” (v. 5). As primícias devem nos levar ao exercício de olhar para trás e ver as bênçãos recebidas. Fidelidade é olhar para trás e perceber Deus em cada bênção. Não somos fiéis para receber, somos fiéis por já termos recebido a bênção.

4º “Trago as primícias dos frutos da terra que Tu, ó SENHOR, me deste” (v. 10). As primícias devem nos levar a perceber que tudo o que estamos devolvendo a Deus já Lhe pertence. Estamos apenas cuidando para Ele, de modo que a devolução de uma parte é um exercício mental e espiritual para não esquecermos quem realmente é o dono.

As orientações dadas aos israelitas sobre a Festa das Primícias são uma lembrança de que Deus nos deu tudo o que possuímos. Recordamos também que a fidelidade nos torna mais próximos de Deus e parecidos com Ele.

Completamente Restaurados

Pois aqueles que Deus de antemão conheceu Ele também destinou para serem conformes à imagem de Seu Filho. Romanos 8:29



ser humano foi formado à semelhança de Deus. Sua natureza estava em harmonia com a vontade do Criador. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras, e os apetites e as paixões estavam sob o domínio da razão. Porém, com o pecado, a semelhança divina quase se apagou.

Conta-se que, certa vez, o faxineiro de um museu de arte encontrou em um quarto de despejo um velho quadro, todo estragado, com a pintura suja e irreconhecível. O faxineiro estava levando o quadro para o lixo quando o diretor do museu quis examinar a obra. Realmente o quadro parecia não valer nada. Mesmo assim, o diretor o entregou a um restaurador de pinturas antigas para reformá-lo. O restaurador trabalhou com todo o cuidado até deixá-lo perfeito. Muitos que tinham visto o quadro antes indagavam se era o mesmo. O segredo da perfeição foi descoberto: a assinatura indicava que o restaurador era filho do artista.

O pecado desfigurou o caráter do ser humano, a obra-prima da criação divina. Jesus, o Filho do Supremo Artista, veio restaurar na humanidade a imagem de seu Criador. A prática da fidelidade, conforme ensinada nas Escrituras, têm como objetivo desenvolver o nosso caráter. Não se trata meramente de quanto devolvemos de dívidas e ofertas ou de hábitos alimentares, por exemplo, mas sim do que ocorre em nosso caráter.

Ellen G. White escreveu: “Os que fazem uso egoísta de sua riqueza neste mundo revelam atributos de caráter que mostram o que fariam se tivessem maiores vantagens e possuíssem os tesouros imperecíveis do reino de Deus. Os princípios egoístas exercidos na Terra não são os princípios que prevalecerão no Céu” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 93 [133]).

A fidelidade nos ajuda a vencer o egoísmo, que é abominável aos olhos de Deus. Ele afasta do ser humano o amor por seu semelhante, a benevolência e a compaixão. “Beneficência constante e abnegada é o remédio que Deus propõe para os pecados crônicos do egoísmo e da avareza” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 457 [548]).

O processo de restauração divina dura toda a vida, portanto, devemos permitir que ele inicie agora. Oremos a Deus para que Ele dirija as nossas decisões e ações. Somente assim seremos transformados à imagem de Seu Filho.

Completamente Teu, Senhor

Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de Ti, e nós só damos o que vem das Tuas mãos. 1 Crônicas 29:14

Hoje vamos iniciar com esta citação de Ellen G. White: “É esta a linguagem de seu coração? ‘Sou completamente Teu, meu Salvador. Pagaste o resgate por minha vida, e tudo o que sou ou ainda espero ser é Teu. Ajuda-me a adquirir recursos não para gastá-los de forma imprudente nem para satisfazer à vaidade, mas para usá-los para a glória do Teu nome’” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 34 [46]).

Essa oração nos ajuda a compreender três pontos importantes:

1º) Sou Teu, não meu. Pertença a Ti, não a mim. O que tenho e terei é Teu, e não meu. O que sou e serei é Teu. Essa deve ser a tônica da nossa fidelidade. A compreensão de que tudo o que temos e somos pertence a Deus nos leva a uma entrega completa.

2º) És meu Salvador e pagaste o resgate por minha vida. Essa é a principal motivação do servir. Não sirvo pelos aplausos ou pelo apoio recebido, mas como resposta à salvação que Deus me outorgou.

3º) Ajuda-me a adquirir recursos para serem usados para a glória do Teu nome. Aqui se encontra o aspecto prático. Podemos passar a vida toda teorizando sobre os pontos 1 e 2, mas esse terceiro aspecto é a ação, o resultado da verdadeira compreensão de que tudo pertence a Deus e de que fomos comprados por um alto preço. Quando usamos de forma imprudente ou por vaidade aquilo que Deus coloca em nossas mãos, estamos agindo como proprietários, quando somos apenas administradores. Vivemos em uma sociedade consumista, uma sociedade que iguala a felicidade pessoal à compra de bens materiais. O estilo de vida da sociedade atual se resume a “trabalhar, gastar, trabalhar mais e gastar mais”. Agimos assim, movidos pelo desejo de obter coisas que atualmente não temos, a fim de nos sentirmos realizados, satisfeitos e mais significativos.

É libertadora e desafiante a percepção de que tudo pertence a Deus. Devo entregar tudo aos cuidados Dele. Já que tudo é Dele, devo confiar que Ele guiará cada aspecto da minha vida. Hoje é o dia de reafirmar: “Senhor, entrego a Ti o meu ser e as minhas posses, para honra e glória do Teu nome.”

Dois Irmãos, Duas Ofertas

Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste.

O SENHOR Se agradou de Abel e de sua oferta. Gênesis 4:4



s irmãos Caim e Abel foram provados, assim como Adão e Eva antes deles. Eles eram muito diferentes um do outro, tanto no caráter como na conduta. Suas ações dividiram a humanidade. Ambos representam as duas classes de pessoas existentes no mundo até o fim dos tempos. Alguns estarão com Deus, e outros, contra Deus.

Ambos aprenderam de seus pais a respeito do plano da salvação por meio de Cristo, representado pelo cordeiro imolado. Foi também ensinado a eles que o sistema de ofertas ordenado por Deus expressava sua fé no Salvador.

Abel desenvolveu um espírito de lealdade a Deus, percebia justiça e misericórdia no trato do Criador com a raça caída e aceitava agradecido a esperança da redenção. Infelizmente, Caim abrigava sentimentos de rebelião e murmurava contra Deus. Isso o transformou em rebelde e desobediente.

A diferença entre os dois ficou nítida quando levaram sua oferta ao Senhor. Caim renegou os direitos de Deus sobre ele. Rebelde, respondeu às ordens de Deus segundo sua própria escolha, em vez de seguir o plano estabelecido por Ele. Tentou se justificar por suas próprias obras. Pretendeu obter a salvação por seus merecimentos, recusando-se a admitir sua condição de pecador que necessitava de um Salvador.

O sacrifício de Abel foi aceito e consumido pelo fogo divino. Foi a maneira de Deus dizer: “Sim, Eu aceito você. Você está perdoado. Sua entrega a Cristo foi aceita.” Deus primeiro purifica o ofertante, habilitando-o, assim, a ser um canal de bênção. Depois vem a oferta, espontânea, voluntária e em amor. Por isso, a Bíblia afirma: “O Senhor Se agradou de Abel.” Deus primeiro Se agrada ao ver que o coração do adorador está livre do egoísmo e depois Se agrada da oferta que esse adorador entrega.

Você gostaria de fazer hoje sua entrega total a Cristo? Permitir que Cristo assuma o controle de sua vida e lhe dê o amor, a vontade e a disposição de ofertar sem precisar que ninguém o pressione, pois você espontaneamente entregará ao Senhor com alegria? Então o Senhor aceitará você e sua oferta, assim como fez com Abel.

Ensinando com Sabedoria

Ensinava a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele. Provérbios 22:6

Um dos princípios básicos da mordomia cristã é depender de Deus a cada dia, para que Ele nos ajude a eliminar o egoísmo que domina o nosso coração.

O ensino e a prática da mordomia fazem parte de um processo educativo que abrange o ser humano por completo. É necessário dedicar uma vida inteira para isso, porque erradicar o egoísmo e formar o caráter à semelhança divina não é de um dia para o outro.

Desde cedo, as crianças e os adolescentes precisam ser auxiliados e instruídos a subjugar o egoísmo inerente a todo ser humano. O lar deve ser o principal centro de ação para ensinar às crianças os princípios da Palavra de Deus.

Ellen G. White afirma: “O Senhor determinou que a família seja a maior dentre todos os fatores educativos. É no lar que a educação da criança deve iniciar-se. Ali está a sua primeira escola. Ali, tendo seus pais como instrutores, terá a criança de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida” (*O Lar Adventista*, p. 145 [182]).

No entanto, cada idade tem as suas demandas. Por isso devemos ensinar os princípios de fidelidade adaptados para cada faixa etária.

Entre 3 e 5 anos, as crianças compreendem conceitos simples. Ensine-as a identificar as moedas e seus valores. Explique com simplicidade o que significa poupar.

Entre 6 e 11 anos, uma mesada mensal ajuda a criança a desenvolver um orçamento simples para gerenciar recursos. Separar o dízimo, decidir o percentual de ofertas e os demais percentuais.

Entre 12 e 15 anos, aumente a mesada de seu filho, assim como as responsabilidades dele, com o objetivo de prepará-lo para a independência. Ajude-o a criar um orçamento mais detalhado. Permita o uso da liberdade nas decisões de compra.

A partir dos 16 anos, os filhos estão prontos para o treinamento financeiro completo. Abra seu orçamento para mostrar como você planeja e gerencia sua fidelidade sistemática, poupança, seus gastos e suas doações.

A melhor maneira de ensinar os filhos a lidar com o dinheiro é por meio do exemplo. O que você vive na prática tem grandes chances de se reproduzir em seus filhos. Que Deus o ajude a ensinar de forma sábia e verdadeira.

Inaugurando a Generosidade

Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. Atos 2:44

A generosidade dos cristãos do 1º século era uma das marcas distintivas deles. Eles não tinham riquezas, prédios ou reconhecimento público. Eram considerados uma seita (At 24:14). Apesar disso, cresceram e iluminaram o mundo com a verdade do Cristo ressuscitado.

Um dos relatos tocantes sobre a generosidade dos primeiros cristãos é a história de Pacômio. Ele nasceu em 292 d.C., em Tebas, no Egito, filho de pais pagãos. Contra a sua vontade, foi alistado no exército romano. Era costume dos romanos invadir as comunidades e obrigar todos os homens a servir no exército. Os generais sabiam que aqueles soldados não tinham nenhum apego ou compromisso com o império; por isso, eles permaneciam presos durante o período em que não estavam em combate.

Durante o tempo de prisão, a fome devastou a região onde Pacômio se encontrava. Muitos prisioneiros morriam de fome, mas ele e outros prisioneiros recebiam comida à noite pelas grades da prisão. Todos os dias, desconhecidos levavam alimento para eles. Pacômio descobriu que seus benfeitores eram seguidores de um galileu chamado Jesus Cristo. Ao ser liberto, procurou os cristãos e, com eles, aprendeu a amar Jesus e Sua verdade. Ele se tornou cristão e foi batizado em 314 d.C., convertendo-se em um influente líder do cristianismo. A generosidade o alcançou e, por meio dela, a salvação.

Temos a opção de viver uma vida de risco pela causa de Deus ou de conforto sem responsabilidades ou compromisso. Contudo, somente aqueles que decidem enfrentar uma vida de riscos e desafios são verdadeiros cristãos. Unicamente a atitude de compromisso é capaz de fazer alguém desenvolver uma fé genuína, perceber o agir de Deus e vivenciar milagres. É para essa vida que Deus nos convida.

Vamos fazer a diferença? Vamos nos envolver inteiramente? Você nunca vai olhar para trás e se arrepender de ter se comprometido na obra de salvar. Por outro lado, aqueles que viverem voltados para o eu perceberão que o egoísmo e a cobiça tornaram sua vida sem sentido. Pela graça de Deus, mostremos ao mundo que a generosidade e o altruísmo ainda são as marcas do cristão.

Princípios de Fidelidade

O trabalhador é digno do seu salário. 1 Timóteo 5:18

A Palavra de Deus nos ensina a doar e também a forma correta de fazê-lo. Existe uma verdade revelada sobre como dizimar e ofertar. Aprendemos a respeito de como devemos proceder e qual atitude deve ser evitada com relação ao uso dos recursos na prática da mordomia.

Não é somente o que fazemos, mas importa como fazemos. A forma de proceder demonstra nossa obediência aos claros princípios da Palavra de Deus. A Bíblia nos orienta sobre a maneira correta de praticar a fidelidade.

Uma pergunta recorrente a respeito do uso do dízimo é a seguinte: “Como o dízimo é um recurso sagrado, não poderia ser usado para obras sagradas, como caridade, construção e reforma de igrejas?”

Os princípios que norteiam a aplicação dos dízimos foram revelados a Moisés e desdobrados ao longo do Pentateuco. No livro de Números, lemos: “Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda do encontro” (Nm 18:21). Os levitas eram pagos por meio dos dízimos. Assim, podiam dedicar tempo integral ao trabalho religioso.

Paulo reafirma esse princípio: “Vocês não sabem que os que prestam serviços sagrados se alimentam do próprio templo e que os que servem ao altar participam do que é oferecido sobre o altar? Assim também o Senhor ordenou aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho” (1Co 9:13, 14).

Ellen G. White enfatiza esse preceito: “Uma mensagem muito clara e definida me foi dada para nosso povo. É-me ordenado dizer-lhes que estão cometendo um erro em aplicar os dízimos a várias finalidades, as quais, embora boas em si mesmas, não são aquilo em que o Senhor disse que o dízimo deve ser investido. Os que assim o empregam estão se afastando do plano de Deus. Ele os julgará por essas coisas” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 194 [248]).

Isso não significa que não devemos ajudar os necessitados ou investir na construção e reforma de templos. Mas recebemos a orientação de que os dízimos não podem ser utilizados nessas áreas. Portanto, a base é clara e segura. Podemos discordar, mas nunca afirmar que não existe um “assim diz o Senhor” sobre o assunto. Que Deus nos ajude a viver os princípios de Sua palavra.

Tudo é Valioso nas Mãos de Deus

Mas busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas. Mateus 6:33

Robert LeTourneau nasceu em 1888, em Richford, nos Estados Unidos. Filho de pais piedosos, ele ouvia sobre o evangelho desde a infância. Por um tempo, rejeitou a verdade, mas, graças às orações de seus pais, aos 16 anos aceitou a Cristo como seu Salvador.

Quando adulto, inventou diversas máquinas de terraplanagem e se tornou milionário graças aos equipamentos que projetou e construiu. Foi responsável por cerca de 300 patentes. Aos 30 anos, ele sofreu uma perda devastadora com a morte de seu filho mais velho. Isso o fez repensar nos objetivos e no propósito de sua vida. Ele começou a se preocupar com o risco de que seu amor pelas máquinas substituísse seu amor e compromisso pela causa de Deus. Por isso, junto de sua esposa, Evelyn Peterson, decidiu se dedicar à causa de Deus e usar seus recursos financeiros para a pregação do evangelho.

Sua história se tornou conhecida, pois ele decidiu devolver 90% do que possuía para Deus e viver com os 10% restantes. A partir de então, ele passou a ser conhecido como o “empresário de Deus”. Certo dia, alguém lhe perguntou: “Senhor LeTourneau, é verdade que o senhor dá 90% dos seus proventos a Deus?” Ele respondeu: “Não, eu não dou nada a Deus. Tudo Lhe pertence. Eu é que retenho 10% do que é Dele!”

Essa história nos apresenta um exemplo de altruísmo e generosidade. Mas pode ser que, ao ouvir essa história, alguém pense: “Eu também seria capaz de viver com 10% da renda de um bilionário.” Deus espera, porém, que usemos em Sua causa o que está à nossa disposição. Você pode não ser capaz de eliminar a fome em um continente, mas pode apoiar com cestas básicas pelo menos uma família em sua cidade. Você não consegue levar o evangelho a um país inteiro, mas pode estudar a Bíblia com seu vizinho. Não é nossa falta de capacidade que preocupa a Deus, mas nossa falta de disponibilidade.

Precisamos olhar para a Bíblia e perceber o que Deus é capaz de fazer com coisas aparentemente insignificantes, como a funda de Davi, os pães e peixes de uma criança e um pouco de farinha e azeite de uma viúva.

A Transformação do Caráter

Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. Gálatas 2:19, 20



maior benefício da fidelidade é a transformação do nosso caráter. Quando entregamos a Deus aquilo que Ele nos orienta, seja por meio de recursos, tempo, corpo ou dons, permitimos que o egoísmo seja arrancado do nosso coração e o amor e a bondade nos preenchem. À medida que isso acontece, nosso caráter se torna semelhante ao de Cristo.

Ellen G. White destaca esse princípio em seus escritos:

“A glória do evangelho é o fato de que ele tem como base o princípio de restaurar na raça decaída a imagem divina, por meio de uma constante manifestação de beneficência” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 10 [14]).

“Deus planejou o sistema de beneficência a fim de que o homem se tornasse como seu Criador, benevolente e de caráter altruísta, vindo a ser afinal participante com Ele da recompensa eterna e gloriosa” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 408 [473]).

Essas citações nos apresentam duas informações importantes. Primeiro, a restauração do caráter se dá pela constante manifestação de fidelidade às orientações divinas. Segundo, Deus planejou o sistema de fidelidade para que nosso caráter fosse transformado do egoísmo para o altruísmo.

De maneira prática, funciona assim: você está diante de uma mesa repleta de comida, mas percebe que alguns alimentos estão em desacordo com as prescrições divinas e prejudicam o organismo. Se você comer mesmo assim, seu egoísmo vai se fortalecer, pois você decidiu fazer apenas o que queria, em oposição à expressa vontade de Deus. Por outro lado, quando você renuncia à sua vontade carnal para seguir a orientação divina, o egoísmo perde a batalha e a força sobre seu coração. Não se trata apenas de contrair ou não alguma doença. É principalmente uma questão de quem vence a batalha pelo seu coração – o egoísmo ou a vontade de Deus.

No fim do mês, se você resolve não ser fiel na devolução dos dízimos e das ofertas, o problema não é a igreja sofrer por falta de recursos, mas o crescimento do egoísmo em seu coração. Por outro lado, quando você é fiel na devolução dos recursos que Deus colocou em suas mãos, o eu é destronado, e o caráter é enobrecido.

Reafirme hoje o compromisso de colocar seus desejos por último e Deus em primeiro lugar.

Além do Exercício da Medicina

E não nos cansemos de fazer o bem, porque no tempo certo faremos a colheita, se não desanimarmos. Gálatas 6:9

Quando ouvimos a expressão “médico-missionário”, tendemos a pensar em um médico que viaja a pé, de barco ou avião para vilarejos remotos, arriscando a vida para oferecer atendimento médico a grupos de pessoas não alcançadas. Mas não é só a selva que precisa de missionários. As áreas urbanas também precisam deles.

Essa foi a experiência do doutor George H. Rue, que dedicou a maior parte de sua vida servindo como médico-missionário em Seul, a capital da Coreia do Sul. O doutor Rue e sua família chegaram à cidade de Sunan em 1929. Logo depois, eles se mudaram para Seul, onde abriram uma clínica. O Seoul Sanatorium (mais tarde Seoul Hospital) começou como uma instituição médica com oito leitos. Os fundos arrecadados com as ofertas do 13º sábado de 1935 abriram caminho para a construção de um hospital com 138 leitos pouco tempo depois.

Tais esforços incansáveis chamaram a atenção do então presidente Rhee, que recrutou o doutor Rue como seu médico pessoal. Mas, em 1950, por causa da Guerra da Coreia, o trabalho do hospital teve que ser interrompido. O doutor Rue foi enviado ao sul do país para dar assistência aos refugiados e para abrir novos hospitais. Com o coração partido pelo crescente número de órfãos, ele e a esposa se sentiram compelidos a abrir um orfanato. Em 1954, o presidente Rhee concedeu a Medalha da República da Coreia ao doutor Rue, a maior recompensa que um civil pode receber por serviços prestados à nação.

Milagrosamente, o Hospital de Seul ainda estava em pé após a guerra, embora muitos outros edifícios estivessem em ruínas. Como foi possível? Mais tarde, alguém contou ao doutor Rue que um oficial norte-coreano de alto escalão havia sido seu paciente e que, durante a invasão de Seul, o oficial havia ordenado que seus soldados não tocassem no hospital.

A história do doutor Rue é apenas uma das centenas de histórias sobre o que está sendo feito com as ofertas para a Missão Mundial. Parte de nossas ofertas regulares será destinada ao fundo da Missão Mundial para sustentar o ministério de mais de 400 famílias missionárias. Agradecemos antecipadamente sua generosa oferta!

Adorar é Fazer a Vontade de Deus

Por esta razão, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor. Efésios 5:17

*N*m dos princípios mais importantes da verdadeira adoração pode ser expresso nas seguintes palavras: “Adorar é fazer a vontade de Deus, e não a minha.” Quando estive na Terra como homem, o próprio Jesus disse: “Eu desci do Céu, não para fazer a Minha própria vontade, mas a vontade Daquele que Me enviou” (Jo 6:38).

Existe uma história no livro de Êxodo que nos ajuda a entender a profundidade desse princípio. O texto bíblico nos diz: “Três vezes por ano, todo homem deve aparecer diante do soberano SENHOR, o Deus de Israel. Porque expulsarei as nações de diante de vocês e aumentarei o seu território; ninguém cobiçará a sua terra quando vocês comparecerem na presença do SENHOR, seu Deus, três vezes por ano” (Êx 34:23, 24).

Por meio de Moisés, Deus orientou os israelitas que, três vezes por ano, na mesma data, os homens e todas as pessoas em condições de viajar deviam deixar seus lares e se dirigir a Jerusalém para celebrar uma festa ao Senhor.

O povo estava rodeado de tribos ferozes, que se achavam ávidas por tomar suas terras. O que impedia seus inimigos de se lançarem sobre aquelas casas desprotegidas e devastá-las com fogo e espada? O que impedia a invasão do país? Deus, que prometera ser o protetor de Seu povo. Aparentemente seria mais seguro ficar na cidade para protegê-la, mas só a obediência à expressa vontade de Deus poderia dar segurança às suas cidades.

Imagine milhares de israelitas se dirigindo para a santa convocação em Jerusalém e cantando um salmo de romagem, que diz: “Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam. Se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (Sl 127:1).

Essa história do povo de Deus nos ensina que adorar é fazer a vontade de Deus, mesmo que não pareça seguro. Alguém pode dizer: “Para manter o meu emprego, é mais seguro guardar o domingo em lugar do sábado.” Quando não lhe parecer seguro guardar o sábado, lembre-se de que adorar é fazer a vontade de Deus, e não a sua. Quando não lhe parecer seguro ser fiel nos díizimos e nas ofertas, lembre-se de Deus dizendo ao povo de Israel que eles só estariam seguros quando fizessem o que Ele havia orientado.

Uma Dentista Estranha

Quão formosos são sobre os montes os pés do que anuncia boas-novas. Isaías 52:7



casal brigava tanto que decidi se divorciar. Marcaram uma data para comparecer diante do juiz. No entanto, alguns dias antes, a esposa sentiu dor de dente e precisou ir ao dentista. No consultório, ela ouviu músicas cristãs e pediu que a dentista lhe explicasse a letra. Então ela explicou falando sobre pecado e salvação.

Intrigada, a mulher quis uma Bíblia. A dentista lhe deu uma e disse que um pastor a visitaria. A mulher concordou e, alguns dias depois, o pastor foi visitá-la. Mal haviam começado o estudo bíblico naquele dia quando ela perguntou:

– O que a Bíblia diz sobre o divórcio?

O pastor orou a Deus, pediu sabedoria para responder e leu na Bíblia o que Jesus disse sobre o assunto. A mulher ficou furiosa.

– Isso simplesmente não é possível no mundo de hoje – protestou, irritada.

O pastor a incentivou a continuar estudando a Bíblia e a orar por seu esposo e pelo casamento deles. Ela começou a orar, e algo começou a acontecer dentro dela. Na noite anterior à audiência no tribunal, ela disse ao esposo que havia mudado de ideia e não queria mais o divórcio. Quando ele perguntou por que, ela simplesmente disse:

– Aceitei a Jesus como meu Salvador, e o divórcio é contrário à Sua vontade.

No dia seguinte, ela disse ao juiz que não queria mais o divórcio. O esposo a observou atentamente e disse ao juiz:

– Eu também não.

Àquela altura, quem estava curioso era o marido! Ele queria saber mais sobre a Bíblia e a respeito “desse tal Jesus”. Ela lhe deu sua Bíblia, e ele imediatamente começou a ler. Logo pediu estudos bíblicos e passou a frequentar os cultos da igreja. Sua vida também mudou. Hoje, essa mulher diz que Jesus está presente na vida deles graças a uma dentista que silenciosamente compartilhou o evangelho por meio de seu trabalho.

Há muitos lugares no mundo onde os obreiros da igreja lutam para conseguir visto e permissão de trabalho. Felizmente, profissionais, como dentistas, engenheiros, professores, enfermeiros e outros, podem trabalhar na Janela 10/40 e viver como seguidores de Cristo. Nós os chamamos de “fabricantes de tendas”, porque seu ministério segue o modelo do apóstolo Paulo. Suas ofertas ajudam a equipá-los e sustentá-los em todo o mundo.

Aquele que Possui os Céus e a Terra

*A bênção do SENHOR enriquece, e Ele não acrescenta
nenhum desgosto a ela. Provérbios 10:22*

Encontramos a primeira menção ao dízimo no Antigo Testamento no livro de Gênesis. No capítulo 14, lemos acerca de um encontro entre Abrão, o pai do povo hebreu, e um rei chamado Melquisedeque, que era “sacerdote do Deus Altíssimo”. Abrão tinha acabado de recuperar uma porção de coisas de seus inimigos. Melquisedeque abençoou Abrão, e, segundo consta em Gênesis 14:20, “Abrão deu a Melquisedeque o dízimo de tudo”. Vemos aqui o patriarca Abrão agradecido, consagrando a Deus, por intermédio desse sacerdote, um décimo do que ele ganhara.

Porém, antes de entregar o dízimo, Abrão recebeu três valiosas instruções de Melquisedeque.

1º) A bênção vem antes da fidelidade. O texto bíblico diz que “ele abençoou Abrão e disse: ‘Abrão seja abençoado pelo Deus Altíssimo’” (Gn 14:19). A teologia adventista crê que primeiro Deus abençoa, e, em resposta, somos fiéis. A teologia da prosperidade inverte essa ordem. É preciso entender que a bênção não é concedida ao fiel em resposta a uma barganha com Deus.

2º) Deus é dono de tudo. “Deus Altíssimo, que criou os céus e a terra” (Gn 14:19). Melquisedeque estava afirmando que Abrão entregaria os dízimos ao legítimo proprietário, visto ser Ele o Criador de tudo o que estava nas mãos de Abrão. Ninguém pode pensar que é dono de alguma coisa, mesmo que tenha feito algo, pois todos somos criaturas que nascem e existem pela graça de Deus.

3º) Deus tem nos livrado das mãos dos nossos inimigos (Gn 14:20). Melquisedeque lembrou a Abrão que ele não era um guerreiro e não liderava um exército. A vitória sobre quatro reinos só foi possível porque Deus Se envolveu na batalha. Ao adorar a Deus no sábado e ao devolver os dízimos e as ofertas, demonstramos que Deus nos deu a vitória ao longo da semana e do mês.

Ao longo da história, a guarda do sábado e a fidelidade na devolução dos dízimos e das ofertas têm sido um sinal de compromisso daqueles que servem ao Deus criador. Todos somos chamados a partilhar da generosidade de Deus. Aquele que é abundante em conceder bênçãos anseia que imitemos Seu exemplo de liberalidade.

Aritmética de Multiplicação

Não tenha medo. Vá e faça o que você disse. Mas primeiro faça um pãozinho com o que você tem e traga-o para mim. Depois, prepare o resto para você e para o seu filho.

Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: “A farinha da panela não acabará, e o azeite do jarro não faltará, até o dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra.” 1 Reis 17:13, 14

A viúva de Sarepta olhava em vão para o céu em busca de algum sinal de chuva. Estava triste ao perceber sinais de inanição em seu filho. Certa manhã, temeu ainda mais ao constatar que havia farinha e azeite somente para fazer mais uma refeição. Pesarosa, saiu para recolher alguns gravetos a fim de preparar a última refeição.

Enquanto estava perdida em seus pensamentos, um estranho com roupas gastas pela viagem se aproximou e lhe pediu água para beber. Dar água a um estranho não era problema. Não punha em risco a sua subsistência. Porém, ao entrar em casa para pegar água para o profeta Elias, ele a deteve abruptamente e pediu que ela também lhe desse pão.

“Porém ela respondeu: ‘Tão certo como vive o SENHOR, seu Deus, não tenho nenhum pão assado. Tenho apenas um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite num jarro. E, como você pode ver, apanhei dois pedaços de lenha e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho. Vamos comer e depois morreremos de fome’” (1Rs 17:12). A viúva expressou a realidade de sua situação. Ela raciocinou por meio da aritmética da subtração.

Mediante as palavras de Elias, a viúva começou a perceber a limitação de sua subtração aritmética e decidiu, então, acatar a aritmética de multiplicação de Deus. Ela viu a proposta de Deus como a resposta à sua situação desesperadora.

O diagnóstico de Elias quanto à viúva se aplica a nós. Um dos motivos de não devolvermos nossos dízimos e nossas ofertas é por estarmos paralisados pelo temor, limitados pela aritmética da subtração. Estamos convencidos de que a fidelidade vai nos trazer dificuldades financeiras. Quando somos desafiados a colocar Deus em primeiro lugar, ficamos preocupados pensando em como iremos sobreviver. Precisamos lançar fora nosso temor e, pela fé, pedir a Deus que bondosamente nos liberte da aritmética da subtração mundana e temporal. Vivamos segundo a aritmética da multiplicação celestial e eterna!

Trabalhando Para a Glória de Deus

Tudo o que vier às suas mãos para fazer, faça-o conforme as suas forças, porque na sepultura, que é para onde você vai, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma. Eclesiastes 9:10

Durante uma carreira de 50 anos, um indivíduo passa, em média, 100 mil horas trabalhando. Infelizmente, muitas pessoas simplesmente tole-ram seu trabalho. No entanto, o trabalho foi instituído por Deus para a humanidade mesmo antes de o pecado entrar no mundo. Gênesis 2:15 diz: “O SENHOR Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.” Logo após criar Adão, Deus lhe atribuiu um trabalho. De modo que o trabalho foi dado como um privilégio no jardim do Éden, um ambiente perfeito, sem pecado.

Glorificamos a Deus com o trabalho quando procedemos com honestidade, fidelidade e damos bom testemunho, procurando sempre fazer o melhor. Essa foi a marca de alguns personagens bíblicos em seu trabalho diário. Daniel “era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa” (Dn 6:4). José era conhecido por sua honestidade e fidelidade (Gn 39:21-23), e Jacó ficou conhecido por fazer bem mais do que o esperado durante 20 anos de trabalho para seu sogro Labão (Gn 31:38-40). Enfim, exemplos que merecem ser seguidos.

A atitude que se espera de um cristão em seu trabalho é que ele realize tudo para a glória de Deus. Johann Sebastian Bach compôs a maioria de suas músicas para a adoração. No início de cada uma de suas transcrições musicais, ele escrevia as iniciais JJ – em latim *Jesu, juve* (Jesus, ajuda-me). No final de cada peça, registrava as iniciais SGD, *Solo gloria Deo* (Somente glória a Deus). Essas iniciais, no início e fim de cada peça, indicavam a dependência que Bach tinha de Deus. Esse reconhecimento de que a fonte da inspiração era divina possibilitou a criação de obras que permanecem amadas e executadas ao redor do mundo.

O que aconteceria se, ao despertar a cada manhã, fizéssemos um pacto com Cristo? Ellen G. White sugere a seguinte oração: “Toma-me, ó Senhor, para ser Teu inteiramente. Deponho todos os meus planos a Teus pés. Usa-me hoje para o Teu serviço. Fica comigo, e que todas as minhas obras sejam feitas em Ti” (*Caminho a Cristo*, p. 92). Que o Senhor Deus seja glorificado pelo seu trabalho a cada dia!

Quando Nasce a Fidelidade?

O SENHOR será o meu Deus; e a pedra, que pus como coluna, será a casa de Deus; e, de tudo o que me concederes, certamente Te darei o dízimo. Gênesis 28:21, 22

Um dos problemas atuais da humanidade é o alto índice de desemprego. Mesmo em países desenvolvidos, o número de pessoas que não estão inseridas no mercado de trabalho tem crescido muito. Precisamos ter um olhar de atenção para alguns aspectos da vida das famílias que não têm uma renda regular em nossa igreja. A principal atenção é ajudá-las em suas necessidades básicas, como alimento e moradia. Também podemos ajudar com capacitações que as auxiliem a encontrar um espaço no mercado de trabalho. Toda a ajuda oferecida deve ter em conta o seguinte conselho: “Quem ajuda os outros, que ajude com alegria” (Rm 12:8, NTLH).

Outra orientação para aqueles que não têm uma renda regular é o ensino sobre a fidelidade por meio dos dízimos e das ofertas. Você pode se perguntar: “Mas como posso ensinar a fidelidade nos dízimos e nas ofertas a alguém que não tem renda?” Em geral, pensamos que só podemos ser fiéis nos dízimos e nas ofertas se tivermos algum valor para levar à igreja. No entanto, o livro de Gênesis revela que Jacó, o segundo dizimista mencionado na Bíblia, tornou-se dizimista quando não tinha emprego, estava fugindo e seu travesseiro era uma pedra (Gn 28:10-22).

A fidelidade nasce na mente e no coração mesmo antes de algum valor ser entregue na igreja. Uma pessoa que não tem renda e, assim como Jacó, decide ser fiel nos dízimos e nas ofertas não deve carregar nenhum pesar nem achar que é infiel. Ela deve sempre reafirmar seu compromisso de fidelidade nos dízimos e até escolher um porcentual para a devolução das ofertas regulares. Pode apresentar a Deus o desejo de que seu compromisso de fidelidade nos dízimos e nas ofertas deixe de ser apenas uma decisão e se torne ação por meio de uma renda regular. Ninguém que decide ser fiel a Deus deve se sentir infiel por não ter uma renda.

Se você tem uma renda regular, reafirme seu compromisso de fidelidade e ajude alguém que está desempregado com alimentos, orações e orientações. Se você está desempregado, reafirme seu compromisso de ser fiel a Deus e continue pedindo força e sabedoria para encontrar um posto de trabalho.

Dele, por Ele e Para Ele

Porque Dele, e por meio Dele, e para Ele são todas as coisas. A Ele seja a glória para sempre. Amém! Romanos 11:36

Esse é um dos pontos mais importantes na Carta aos Romanos. Paulo está prestes a fazer uma transição na ênfase apresentada na epístola. Do capítulo 1 ao capítulo 11, Paulo demonstra, passo a passo, a maneira como o homem é justificado diante de Deus. No entanto, a partir do capítulo 12, ele passa a descrever as implicações práticas do evangelho para a vida dos cristãos.

Paulo descreve, em Romanos 11:36, os três passos para a verdadeira adoração. Para começar, ele declara que tudo é do Senhor. Só chegaremos à verdadeira adoração se compreendermos isso. Essa verdade está presente desde o primeiro verso da Bíblia. Quando lemos: “No princípio, Deus criou os céus e a terra” (Gn 1:1), geralmente pensamos que a primeira informação que temos sobre Deus nesse verso é de que Ele é o Criador. Na verdade, a primeira informação é “no princípio”. Isso quer dizer que, apesar de Deus Se apresentar naquele momento da criação, Ele já existia antes desse princípio. Ele está por trás do princípio. Sua existência é anterior ao princípio. Ele não precisa de nada seu, pois já existia sem o ser humano.

Paulo então apresenta o segundo ponto da verdadeira adoração: tudo é “por meio Dele”. Em outras palavras, o que vem às suas mãos não é por sua força, sabedoria e capacidade, mas pela providência de Deus, que age em você e lhe dá força, sabedoria e capacidade.

Para chegar à compreensão desse segundo ponto, você precisa responder às seguintes perguntas: Você chegou onde está sozinho? Você é o que é por conta própria? Você tem o que tem apenas por sua capacidade? Tudo de bom que temos e somos veio da amorável mão de Deus.

A última lição é: tudo é “para Ele”. Nossa maior dificuldade é dar o terceiro passo e reconhecer que tudo o que temos e somos deve estar à disposição de Deus e de Sua causa. Podemos até admitir mentalmente que tudo é Dele e *por* Ele, mas temos que agir com fidelidade para demonstrar que tudo é *para* Ele.

Hoje devemos expressar, como Paulo, um hino de louvor a Deus e dizer com nossas palavras e ações: “Porque Dele, e por meio Dele, e para Ele são todas as coisas!”

